

"BAR ESPERANÇA, O ÚLTIMO QUE FECHA" OU
NÃO SE PREOCUPE, NADA VAI DAR CERTO !

Roteiro cinematográfico de:

Armando Costa

Denise Bandeira

Euclides Marinho

Hugo Carvana

e

Martha Alencar

SEQÜÊNCIA 1 - ABERTURA - BAR ESPERANÇA - EXT. NOITE

Na calçada defronte ao Bar Esperança (O Último que Fecha) pessoas e grupos de pessoas vão entrando nesse bar. Essas pessoas são personagens de nossa história: Ivan Guerra, Nina Saraiva, Valfrido Salvador, Galocha, Tuca Martins, Cabelinho e por último Zeca e Ana Moreno.

Durante esta seqüência serão mostrados os letreiros iniciais. O último letreiro dos créditos coincidirá com a entrada de Zeca e Ana Moreno no bar.

SEQÜÊNCIA 2 - BAR ESPERANÇA - INTERIOR - NOITE

Esporro infernal. Cenário exótico onde vivem os personagens desse louco-filme: músicos, cantores, compositores, pintores, artistas, jornalistas, tipos bizarros espalhados por várias mesas - tudo isso sob o comando da dona do bar, Dona Esperança, que do interior de um balcão - por trás de uma máquina registradora - comanda todo aquele universo. Zeca e Ana Moreno, que acabaram de entrar, cumprimentam alegres as pessoas e se encaminham para uma mesa. Na passagem cruzam com Prepúcio, o garçom, que vem vindo com uma bandeja cheia de chope numa incrível demonstração de equilíbrio. Na passagem da bandeja por sobre as cabeças dos freqüentadores, Zeca rouba dois copos de chope e sai rindo com Ana Moreno. Prepúcio protesta aos berros:

PREPÚCIO Ei! Esse chope tem dono, porra!

De outra mesa alguém grita:

- Prepúcio! Meu chope!

Conseguindo outro milagre de equilíbrio, Prepúcio vira-se para os fundos do bar e grita:

PREPÚCIO Calma que eu sou um só!

Numa outra mesa estão sentados Ivan Guerra e Valfrido Salvador. Zeca senta-se com seu chope enquanto Ana Moreno, de pé, conversa com uma amiga. Ela chama atenção. Pessoas olham e fazem comentários. Na mesa, Valfrido Salvador e Ivan estão em meio a uma discussão.

VALFRIDO Tá vendo, Zeca? A bebida está fazendo ela ficar cada vez mais idiota.

ZECA Não me mete nessa, não quero saber. Tou acabando de chegar (cumprimenta alguém em outra mesa) Oi!

IVAN (Visivelmente embriagado) Ah, eu que sou idiota! Você é que está organizando uma vernissage no mictório desta infecta taberna pra mostrar esta merda que você chama de arte e que só serve pra te promover e eu é que sou idiota. Ah, é? Obrigado...

Valfrido se levanta da mesa, puto da vida, enquanto Ivan continua resmungando bêbado na mesa. Zeca, desligado do que acontecia, fica observando carinhosamente Ana que está em pé, conversando com amigas. Ana, ao sentir o olhar de Zeca, olha pra ele com carinho. Zeca manda-lhe um beijo e sussurra:

ZECA (Baixinho) Eu te amo...

Dentro do balcão do bar, microfone na mão, Valfrido anuncia a todos a realização de sua próxima exposição.

VALFRIDO Olha aí, turma! No próximo dia vinte e seis será realizada, no mictório do bar Esperança uma grande festa-show do grande artista plástico brasileiro Valfrido Salvador - eu mesmo! O Salvador Daqui!

O bar inteiro reage assobiando e vaiando. Na porta do toalete feminino de bar, um grupo de mulheres - entre elas Nina - protesta gritando para Dona Esperança:

NINA Como é que é, Dona Esperança? Um bar deste tamanho e um banheirinho pequenininho: Assim não é possível! Olha o tamanho da fila!

Dona Esperança nem responde, perdida na confusão do bar. Galocha aproveita e se aproxima das mulheres na fila no banheiro, dizendo:

GALOCHA Olha aí, neném! Chegou o Galocha trazendo a felicidade e a solução para os problemas das mulheres. Quer ver?

Enquanto vai tirando de uma das bolsas um envelope, continua falando:

GALOCHA Um dispositivo simples, em cartolina esterilizada, facilmente descartável e higiênico (consegue tirar do envelope um cartucho de cartolina rosa e exhibe vitorioso para as moças). Eis aqui a salvação das biriteiras da madrugada: o moderno condutor de urina descartável!

As mulheres caem na gargalhada e examinam o estranho objeto. Nina protesta:

NINA Ô babaca, o problema não é fazer xixi de pé ou sentado. É espaço, sacou?

GALOCHA Aí é que a donzela se engana! Se você já pode mijar em pé, porque não no banheiro dos homens, hein? hein? (Empolgado, começa um discurso) Por que não? Com a ajuda desse simples objeto as mulheres vão conseguir igualdade de condições com os homens no lugar onde eles menos esperam. No mictório!

As mulheres se divertem com o discurso de Galocha: umas dizem que não têm coragem, outras riem nervosas mas Nina topa e compra uma peça.

NINA Me dá isso aí. Eu tenho coragem!

Galocha recebe sua grana e sai pelo interior do bar apregoando suas mercadorias. O bar fervilha. Aqui e ali casais namorando. Vai-e-vem no corredor dos banheiros. Alguém canta de porre em alguma mesa um sambacção qualquer e por isso muitos vaiam. Agito total. Dentro do balcão, por trás de caixa registradora, D. Esperança, feliz, dá ordens a garçons, comandando todo o espetáculo. Ana e Tuca Martins caminham entre as mesas carregando cada um dois copos de chope enquanto conversam:

ANA Espetáculo pra índio? Explica isso direito.

TUCA Eu ainda não sei. A Nina é que está organizando. Tem alguma coisa com tribo de índio que vai ser expulsa das suas terras. (Muda de tom) Se der certo eu vou, Ana. Não dá mais pra segurar - a barra tá muito pesada. Há dois meses não pinta trabalho...

ANA (Interrompendo) Eu sei, Tuca. Tá pesada pra todo mundo, mas não é se escondendo no mato que

você vai conseguir trabalho - e depois eu não acredito muito nas idéias da Nina, sei lá...

A caminhada dos dois é interrompida por um pilantra, que com cara de galã de Cascadura, pergunta a Ana:

GALÃ Como é que uma moça tão bonita como você pode ser tão má naquela novela? Jura que não vai entregar aquela carta!

ANA (Desvencilhando-se do chato e continuando a conversar com Tuca) Não sei companheiro... Tô por fora... Depois a gente conversa, tá? (Vira-se pra Tuca) E o filme que você falou que ia pintar?

TUCA Pintou, mas é só um dia de filmagem... grana curta ... Agora, o pior você não sabe...

ANA O que?

TUCA O filme é um pornô e eu vou ter que fazer uma cena de sexo explícito! (Os dois caem na gargalhada) O filme se chama "A Viúva do Sado-Masquista" e adivinha quem é a atriz?

ANA (Excitada) Quem?

TUCA Áurea Celeste! A primeira dama da pornografia... Já que você virou uma estrela de TV e abandonou os amigos (fala representando canhestramente) eu me joga nos braços da Áurea Celeste... (ri)

ANA (Também rindo) Vai à merda, Tuca!

TUCA (Saindo com os copos) Tchau, Ana... Te vejo daqui a pouco.

ANA Tchau, Tuca!

No meio do bar, Passarinho protesta aos berros. Está, como sempre, de porre.

PASSARINHO Absurdo! Eu não frequento mais essa estalagem. Acabei de encontrar uma mulher dentro do mictório tentando mijar com um negócio meio

esquisito. Expulsei ela de lá... ah, expulsei mesmo! (Grita mais alto) Vamos parar com essas liberdades aí!

Zeca continua sentado na mesa de Ivan, visivelmente de porre. Junto com ela está Cabelinho, também de porre. Ana acabou de sentar.

ZECA Ivan, uma vaga prum escritor idiota naquele teu pasquim?

IVAN Não, o último idiota que eles contrataram fui eu... (Ri) Porque? Foi demitido? Claro! (Fala para os outros) Nem a televisão agüentou mais as besteiras que ele escreve todo dia pra entorpecer a cabecinha da classe média!

Ana percebendo que aquilo podia ser o começo de uma discussão, interrompe para desanuviar o ambiente.

ANA Zeca, quer jantar?

ZECA Não. Não quero jantar... (Continua) Estava só esperando ele acabar o discurso dele pra dizer que não fui demitido não, entendeu? (Fala para si mesmo) O que eu não agüento é ficar o dia inteiro trancado numa sala e tomando cafezinho feito louco e no fim nunca se resolve nada: é sempre o mesmo blá-blá-blá. Muito cacique e pouco índio, seu Cabelinho, esse é que é o problema! Às vezes dá vontade de voltar a escrever cartas de amor, tá sabendo?

CABELINHO Mas mesmo assim eu topo uma troca. Eu fico com o teu trabalho e você fica com a minha mulher, topa?

IVAN Êpa - é mau negócio pro Zeca, Cabelinho! A tua mulher é chave-de-cadeia.

ANA E eu, como é que fico nessa troca, hein, Cabelinho?

ZECA (Para Cabelinho) Obrigado, mas eu não topo... Fazer negócio com a tua mulher é fazer negócio com chapéu... ou leva na cabeça ou sai embrulhado! (Todos riem) Além disso eu estou

satisfeito com a minha estrela de televisão aqui ... (Zeca tenta abraçar Ana)

Ana, percebendo ironia e amargura nas palavras de Zeca, tenta cortar o papo.

ANA Zeca, é melhor a gente ir embora. Eu gravo amanhã cedo.

Prepúcio está passando e Zeca aproveita e chama o garçom.

ZECA Prepúcio, limpa essa mesa - lava esses copos e traz outra rodada. (Ana não gosta)

PREPÚCIO Falou! (Vai tirando os copos) O que é que nós vamos beber?

ZECA Nós não. Eu vou beber e você vai me servir!

PREPÚCIO Que é isso, Xará? Tá perdendo a elegância? Cuida dos teus campos energéticos, rapaz! Equilibra as tuas energias senão vais virar uma molécula morta, meu irmão (Todos riem na mesa). Qual vai ser? Choque pra todo mundo?

Todos concordam. Cabelinho fala:

CABELINHO Ô molécula! Aproveita e traz junto com o chope umas pipocas embrulhadas num saquinho...

Prepúcio sai.

ANA Pra que essa pipoca embrulhada, Cabelinho?

CABELINHO É o seguinte. Todo dia eu chego tarde. Cotinha já está dormindo. Eu tenho que entrar no maior silêncio pra ela não acordar, senão já viu o esporro, né? Mas sempre que eu estou chegando em casa, o maldito do galo do vizinho começa a cantar e acorda Cotinha. Agora não. Eu levo um saco de pipoca e dou pro galo enquanto o malandro tá lá comendo pipoca eu entro na maior tranqüilidade, sacou?

A gargalhada geral ecoa no bar.

SEQÜÊNCIA 3 - INTERIOR - DIA - ANTE-SALA DO BABY

Sala gelada e acrílica típica da chefão da TV. É a sala de espera de Baby, o homem que decide tudo na emissora. Zeca entra bem cabreiro. Na sala estão a secretária, e três outros autores, colegas de Zeca: dois homens e uma mulher. Zeca entra contrafeito, os 3 estão muito juntos conversando em voz baixa e não tomam conhecimento de Zeca. Ela sorri para a secretária que lhe devolve um sorriso gélido e volta a mexer em seus papéis. Zeca senta-se na pontinha de uma poltrona afastada, todo empinado, tentando parecer que está à vontade. De repente a mulher (autora) vira-se e vê Zeca. Dá um grito de alegria, falso, e joga-se nos braços de Zeca, beijando-o nas faces numa animação irritante pela insinceridade tão clara. É evidente que ela odeia e sente-se ameaçada por Zeca.

MULHER Zeca. meu amor! Você está maravilhoso! Li teu texto! Chorei! Juro que chorei.

ZECA Mas é uma comédia, benzinho...

MULHER Eu sei. Mas o que me comoveu foi a tua garra. É gozadíssimo mas é emocionante. Você é um grande dramaturgo!

O outro autor chega-se a Zeca. Também é falso e super-repressante uma amizade, calor e carinho inteiramente mentirosos. Abraça Zeca, beijalhe a face:

AUTOR 2 Grande texto, Zeca! Grande texto!

ZECA Puxa, muito obrigado! E aí? Estão esperando o Homem há muito tempo?

AUTOR 3 Tô esperando há 40 minutos.

ZECA É... Pra mim o Homem resolve hoje. Se ele não gostar do texto que eu entreguei, não sei não...tôfu...

AUTOR 2 Olha, Zeca, vou te dizer. Se o Homem não quiser renovar o meu contrato eu tô cagando, sabe? Não preciso de televisão pra viver... Tô cagando...

MULHER Eu também. Sempre vivi de minhas peças de teatro, meus livros. Tô cagando pra televisão.

ZECA Sei não... Com mulher e filhos eu não posso cagar muito assim não...

Entra Tomás, assessor de Baby.

TODOS (Se levantam) Oi, como é que é? Tudo em cima, meu amor? Você está maravilhoso! Que porra ontem, hein? O Homem tá aí? (A mulher beija Tomás nas faces com sua habitual alegria mentirosa. Os autores, do mesmo modo hipócrita, dão-lhe tapinhas machos e "íntimos" nas costas tipo "coméquié, bicho", etc)

TOMÁS O Baby não pode receber vocês hoje.

Todos tentam reclamar, Tomás corta.

TOMÁS Tô sabendo, mas o Baby teve que tomar um avião pra Brasília agora mesmo.

ZECA E o nosso programa, como é que fica?

TOMÁS Não fica. O Baby ainda acha teu texto muito fraco e quer que você reescreva pra amanhã.

ZECA Amanhã? Assim não dá! Tudo em cima da hora!

MULHER Calma, Zeca, vai devagar...

ZECA Devagar porra nenhuma! Eu já escrevi esse texto quatro vezes. Não sei mais o que baby quer! (Zeca acende um cigarro)

TOMÁS Você vai fumar aqui?

ZECA Claro! O Baby não está! Quando o gato sai os ratos caem na gandaia, né? Ratos!

AUTOR 2 Manera, Zeca, manera ...

ZECA Não dá para manerar. Eu só posso escrever esse programa se o Baby sentar na minha frente e me encomendar: "Eu quero isso, isso e aquilo". Adivinhar não é a minha.

TOMÁS Vocês são pagos pra terem idéias a inventar.

ZECA Mal pagos. E vocês querem que a gente invente, desenvolva, escreva de um dia pro outro. Daí a gente trabalha 24 horas por dia pra vocês.

MULHER Esfria a cabeça, Zeca. Cuidado, eu te amo... Mas na verdade o teu texto ainda não estava tão bom, não ...

ZECA Pomba! Você acabou de dizer que adorou o texto!

AUTOR 2 É bom rever um pouco, melhorar ...

ZECA Você também acha, ó Judas?

TOMÁS Tem que reescrever, claro!

ZECA Se você me disser o que você quer, eu rescrevo. Mas aqui ninguém sabe querer. Nem o Baby. Fica você de garoto de recados! Não adianta eu falar com um gravador, você é um gravador. O Baby fala no teu ouvido (Faz gesto de falar no ouvido dele) e você grava no teu computadorzinho (gasto na cuca de Tomás) e despeja o recadinho no meu ouvidinho de pinico.

TOMÁS Garoto de recados, é? Pois eu tenho um recado pra você, Zeca. O Baby leu o teu texto e disse: "Isso aqui é um cocô. E cuspiu no teu texto."

ZECA Cuspiu?! Mentira tua, ó gravador ambulante!

TOMÁS Cuspiu! Assim! (Cospe no texto)

ZECA Cuspiu? Assim? (Cospe no texto) Devia ter cuspidido assim! (Cospe num aparelho de TV ligado) Você é um cocô, meu texto é um cocô, eu sou um cocô, aliás, como diz um amigo meu, na cidade em que você nasceu todo mundo era um cocô igual a você ou alguém escapou de ser cocô?

TOMÁS Olha a criancice, Zeca! (Ameaçador)

ZECA Sou criança, sim! Mas você é pior, é um robô. Tchau, robô, não trabalho mais aqui. (Rasga o texto) Passar bem! (Sai. Todos perplexos, fumando desesperadamente.)

SEQÜÊNCIA 4 - ESTÜDIO DE GRAVAÇÃO - INTERIOR - DIA

Abre em big close de Ana Moreno. Ela está muito maquiada.

ANA "Você é uma medíocre, sua mãe é uma medíocre, essa família é um aglomerado de medíocres dominados como fantoches. E o pior: todos metidos a insubstituíveis."

A câmara se afasta lentamente e mostra Ana num estúdio contracenando com outra atriz. Câmera da TV, microfones, equipe, tudo as revela.

ATRIZ "Mas Berenice, você não pode entregar aquela carta! Vai revelar tudo. Nosso mundo vai ruir. Vai ser um horror pra todo mundo, inclusive para você."

ANA "Eu quero que tudo vire ruínas. A verdade é o fogo que vai incendiar e purificar tudo. Eu vou entregar a carta!"

DIRETOR (Entrando no set) Ótima. Ana, olha mais pra sua direita que a câmara te pega melhor. Bom, então vamos gravar!

Azáfama no estúdio. Preparativos técnicos para gravar. Ana vai a uma mesa posta em cena cheia de iguarias. Vai pegar um croquetezinho.

DIRETOR Pôxa, Ana, tá cansada de saber que não pode comer a comida da cena que esculhamba a continuidade!

ANA Só um croquetezinho ninguém vai notar... A gente nem teve tempo de almoçar hoje! Tô até com dor de cabeça.

Entra Zeca pelo estúdio, enlouquecido.

ZECA Ana, eu vou me mandar, não sou mais um capacho! Todo mundo aqui é capachildo, neurótico,

ulcerado! (Para o diretor) O câncer da capachildice te come por dentro! Eu sou livre! (Rasga os textos que tem na mão, joga tudo pra cima - uma chuva de papéis - e sai correndo).

ANA Zeca! Zeca! Calma, vem cá!

Ela tenta correr atrás de Zeca, o diretor a impede.

DIRETOR Você tá pensando que vai aonde?

ANA Meu marido. Nunca vi ele assim. Teve uma crise.

DIRETOR Estamos todos em crise eterna. Não vai sair não! (impede Ana que tenta sair).

ANA Mas o Zeca precisa de mim! Não está vendo? Ele é teu amigo também. Precisa de ajuda agora!

DIRETOR Em casa você acalma ele. Agora volta pro cenário que eu tenho que gravar essa cena. Isso aqui é trabalho, tem hora marcada! Tem que ser profissional, Ana!

Close de Ana igual ao início da seqüência.

ANA (Muito mais dramática, cheia de demônios) "Você é um medíocre, seu irmão é um medíocre, essa família é um aglomerado de medíocres dominados como fantoches. E o pior - todos metidos a insubstituíveis!"

SEQÜÊNCIA 5 - APTO DE ZECA - INTERIOR - DIA

Abre nas crianças (Yuri, menino, 11 anos e Babita, menina, 9 anos) que brigam.

BABITA Você quebrou o meu disco da Rita Lee!

YURI Porque você rasgou minha coleção de ecologia pra fazer aviãozinho!

Os dois se embolam, aos tapas. Entra Zeca derrotado. Fecha a porta, nem olha para as crianças que agora quebram um vaso. Zeca vai a uma gaveta, tira uma pistola de contra-regra, aponta para o ar e dispara -

BUM! - As crianças param. Pausas. Vêm o pai. Logo explodem na briga de novo, correndo para Zeca e queixando-se a ele, aos gritos.

OS DOIS Ela rasgou meu livro! Ele quebrou minha Rita Lee (etc). Zeca derrotado. O telefone toca, Zeca procura o fio pelo chão. As crianças atrás dele gritando sem parar. Zeca procura até achar o telefone no meio da bagunça total.

ZECA Alô!

VOZ Escuta aqui, ó, a vaca da tua mulher vai ter coragem de entregar aquela carta? Se no capítulo de hoje ela mostrar a carta eu vou aí e dou um tiro nas fuças dessa maluca, ouviu?!

ZECA Vaca vá pra ... (O cara desliga. Zeca possesso) Desligou...

As crianças assistem TV e ficam hipnotizadas olhando-a. Aparece cena no aparelho de TV. É Ana (Cena diferente da gravada na seqüência 4).

SEQÜÊNCIA 5-A - CENA DE TV

ATRIZ "Mas Berenice, como você conseguiu essa carta tão nefasta?"

ANA "Tenho meus mistérios. Não revelo. O que interessa é que a carta está aqui! (Mostra)"

ATRIZ "Pense bem, Berenice, se você mostrar essa carta, papai se suicida porque Márcia, sua irmã, ficará sabendo que é irmã de Rodolfo e portanto não poderá mais casar com ele, a mamãe terá uma crise de loucura final ao saber que Rodolfo é filho de nosso pai com Ágata, que está no hospital com câncer à morte, e papai se suicidando nossa fortuna irá toda para Rodolfo, filho primogênito que então se casará com Celeste, que ele ama, e nós duas ficaremos na miséria total. "

ANA (Gargalhada sardônica e ensandecida) "Ah! Ah! Ah! Eu quero é ver o circo pegar fogo, seus medíocres!"

YURI Pô, mamãe tá de megera nessa novela.

BABITA Tomara que ela entregue a carta pra balançar o coreto desses caretões!

ZECA (No telefone) Diminui essa porcaria de televisão Babita! Tô tentando falar aqui! (Ao telefone) Alô! Pedro? Escuta, Pedro, eu preciso de trabalho agora. Tô desempregado. Se você quiser eu escrevo aquelas cartas pra você. (Ouve) Tem dez? Mas eu topo! Tá legal. Eu passo aí amanhã. Abraço! (Bate o telefone. O som da novela sobe altíssimo).

SEQÜÊNCIA 6 - CALÇADA EM FRENTE, EDIFÍCIO ZECA/ANA - EXTERIOR - NOITE

O som da novela domina o mundo. Táxi pára. Ana salta carregando cabides, roupas, scripts, bolsas enormes atulhadas de bagulhos. Ela procura dinheiro, desesperada, nas bolsas.

CHOFER Não tá achando o dinheiro, dona Ana Moreno? Aliás, pensando bem, não precisa pagar, não. Me dá um autógrafo seu que minha filha é muito sua fã, dona Ana Moreno.

ANA Espera, vou achar o dinheiro, cacêta!

CHOFER Aliás, pensando melhor, vou lhe cobrar sim, porque a senhora, Dona Berenice, é uma peste de gente e vai entregar aquela carta e esculhambar a vida de todo mundo na novela e a minha mulher vai ficar de mau humor e me encher meu saco. Paga e não bufa, Dona Berenice!

ANA Não me enche, ô cretino!

Crianças chegam correndo, rodeiam Ana.

CRIANÇAS Olha a Ana Moreno! Olha a Ana Moreno! É a Berenice! Berenice tu só faz tolice! Tasca a Berenice! Tasca!

Ana pega suas coisas que vão caindo pelo caminho e corre para a portaria seguida pela molta. Cruza com duas velhinhas que falam alto para Ana ouvir.

VELHA 1 Puxa, é a Ana Moreno...

VELHA 2 É. Tô vendo. Mas ela é muito velha pessoalmente. Pensei que fosse uma jovem. É uma velha sem graça, desbotada... Vai desgraçada, entrega a carta, peste!

Ana consegue entrar no edifício e no elevador, um senhor engravatado e distintíssimo segura a porta do elevador. Ela agradece e entra.

SEQÜÊNCIA 7 - INTERIOR DO ELEVADOR - NOITE

Ana cansada, irritada, esbagaçada e o Senhor Formal no elevador. Silencia. Constrangimento. Eles evitam se olhar. (Explorar cena mímica de um casal desconhecido em elevador, constrangidos, coisa muito comum, identificável pela platéia: pequenos "comportamentos" tais como:

- os dois apertam o botão ao mesmo tempo. Constrangimento de mãos, etc.
- os dois em silêncio, meio ofegantes, evitando se olharem.
- os dois pigarream ao mesmo tempo e se mancam.
- os dois procuram as respectivas chaves (para fazer alguma coisa) e acham ao mesmo tempo. Mais constrangimento.
- os dois se encaram ao mesmo tempo e desviam o olhar rapidamente.
- o estômago de um dos dois ronca suavemente de fome e constrangimento. O roncador se mexe e se ajeita para evitar outro ronco. Os dois fingem não ter ouvido nada. Mais constrangimento.
- o Senhor começa a olhá-la fixamente, ela de perfil para ele, fingindo não perceber.

SENHOR Desculpe... A senhora não? ...

ANA Não.

SENHOR Não, desculpe, mas a senhora não ...

ANA Não. Não vou entregar carta nenhuma que eu não sou de Correios e Telégrafos.

SENHOR (Invocadíssimo) Ah, não? Mas que carta?? ...

ANA A carta ... um ás de espadas prum fulano.

SENHOR (Pausa) Não, desculpe, mas a senhora não me é estranha. Eu a conheço de algum lugar. Perdão, mas como é mesmo o seu nome?

ANA Me conhece daqui mesmo. Eu sou a Dama do Elevador! (Ela faz cara sexy, levanta a meia e mostra as pernas sensualmente. O elevador para no andar dela e Ana sai, puta, deixando o Senhor muito perplexo e invocado).

SEQÜÊNCIA 8: APTO DE ZECA/ANA - INTERIOR - NOITE

O som da novela fortíssimo. Na sala, as crianças e a empregada hipnotizadas assistem TV. Voz de Ana e atriz off.

ATRIZ (OFF) "Você é demoníaca, Berenice."

ANA (OFF) "Sou. E hoje estou com todos os meus demônios funcionando a mil. Estou possuída."

ATRIZ (OFF) "Berenice, essa simples carta pode destruir a vida de todos nós."

ANA (OFF) "Uma vida como a nossa é melhor que estoure logo, se coma a si própria. Nossa vidinha mentirosa, esmagada, falsa, hipócrita, mutilada, monótona, castrada, é melhor que se queime para ver se do fogo nasce algo melhor, mais digno."

Ana entra no apartamento esbaforida, possessa.

ANA Cadê seu pai? Onde é que esse maluco se meteu?

Crianças e empregada não respondem, hipnotizadas pela TV.

ANA Quer me responder?! Cadê o Zeca?!

Babita volta-se para Ana pondo o dedo sobre os lábios e pede silêncio.

BABITA Pssiu... (E volta a olhar a TV)

ANA (Explodindo) Yuri, o Zeca veio pra casa? Já chegou? Me responde, Yuri!

Os três se voltam para Ana, repressivos.

YURI Não tá vendo que eu tô ocupado?

Ana, possessa, desliga o aparelho de televisão. Todos reclamam. Ana vai para o interior do apartamento.

YURI Pô, mamãe tá fogo.

BABITA Ela tá horrível na televisão e horrível aqui.
 Acho que ela pegou alguma doença nessa novela.

Ana abre portas gritando por Zeca, acaba encontrando-o no banheiro, sentado na privada, máquina de escrever no colo e copo de conhaque na mão.

ANA Você enloqueceu?

ZECA Eu não!! O mundo ...

ANA Você esculhambou na televisão desde o diretor até o contínuo e está despedido.

ZECA Não. Eu me despedi. Larguei aquela zorra toda.

ANA Porque, Zeca?!? POR QUE?

ZECA Chegou ao limite máximo de aporrinhção. Dali em diante dá o câncer generalizado.

ANA Então eu também tenho o direito de explodir. Mas eu me controlo, agüento. Sabe como?

ZECA Não consigo imaginar.

ANA Porque eu me lembro que tenho um pacto, um compromisso com você, com meus filhos, com a vida.

ZECA Eu também. Como você pode ver eu estou aqui. Não fugi.

ANA Ah, é? Aliás o que é que você está fazendo sentado na latrina com a máquina de escrever no colo e esse conhaque nacional horrível na mão?

ZECA Trabalhando. Sou um operário da dramaturgia.

ANA No banheiro? Então tá ...

ZECA Não me reprime, meu amor! Não me reprime!

ANA Você que está me reprimindo. No ano passado você caiu em crise, resolveu montar tua peça, botamos todas as nossas economias, estreou e

foi um dos mais lindos fracassos do teatro brasileiro.

ZECA Isso! Foi um fracasso maravilhoso. Todo mundo que viu a peça adorou, mexeu com as cabeças.

ANA Todo mundo! Aquelas cinco pessoas que foram ao teatro, você quer dizer ... E agora? Você abandona o emprego na TV! E as dívidas da peça? A gente ainda tem que pagar mais de um milhão! E você está escrevendo o que, no banheiro?

ZECA Cartas de amor. Telefonei pro Pedro - da gráfica - e ele já encomendou 20 cartas. Dá pra ir segurando até pintar outra coisa.

ANA Ah, é? Cartas de amor? Operário da dramaturgia, é?

ZECA Isso aqui (Mostra o papel na máquina) é mais verdadeiro, arrojado e criativo que todas essas novelas soporíferas que você faz na TV. Essas cartas têm sangue! Estão vivas!

ANA Têm! O meu sangue! a minha vida! Porque eu vou continuar me matando 24 horas por dia no estúdio e você larga o teu emprego e escreve na latrina! Você rompeu o teu compromisso comigo. Com tudo! Coisa de criança!

ZECA Essas cartas dão um dinheirinho, porra!

ANA Não, que o Pedro não paga. Você já sabe disso! E eu? Eu também tenho minhas fantasias, sabe?

ZECA Então realiza tuas fantasias, Ana!

ANA Não dá. Você tá careca de saber que eu queria me desligar durante um ano da TV, fazer um trabalho em teatro como esse que o Ricardo me chamou ...

ZECA Porque não faz, pombas?!

ANA E quem vai batalhar o feijão? As crianças viram pivetes assaltando na esquina?

ZECA Tá me acusando, me reprimindo ...

ANA Não. Tô denunciando a tua mentira. Você não reconhece, mas no fundo se acha melhor do que eu. Trabalhar na televisão te envergonha.

ZECA Acho tevê ótimo. Pode-se jogar muitas idéias, discutir com milhões de pessoas. Tevê não é pra aprofundar, é pra massificar, tudo bem, já sei.

ANA Não. Seja sincero. Você não acha TV digna de um intelectual.

ZECA Nesse ponto é igual a qualquer outra profissão. Todo mundo trabalhando, morrendo de ódio, mas tentando dar umas mudadinhas aqui e ali. Tudo cocô, tudo ótimo, tudo igualzinho, tudo certo, tudo suicida.

ANA Só que você é do tipo que sabe que $2+2$ são 4 - mas você não agüenta, não é?

ZECA Talvez. Aí às vezes eu quero que $2+2$ sejam cinco. E daí? Porque $2=2$ não pode ser 2.437.239?

ANA Daí que isto significa a fome. Desemprego.

Corte para as crianças no corredor ouvindo tudo.

BABITA Você ouviu? Eles falaram em fome.

YURI Da última vez que pintou desemprego a fome aqui durou um ano.

BABITA Acho que a barra vai pesar de novo.

YURI Vamos executar o Plano Alfa-Um: Abastecimento de Emergência! (Saem correndo).

O casal discute agora no quarto. Ana tira a maquiagem pesada da televisão e vai tirando a roupa também.

ANA Zeca, você está sempre sonhando com alguma coisa que não vai acontecer. É como se você

estivesse esperando eternamente a estréia de uma peça. Essa é a nossa diferença. Pra mim a peça já estreiou e nós já estamos em cartaz há muitos anos.

ZECA Então não é uma peça boa ... É chata.

ANA Zeca, ... Eu só tenho medo de não estar presente na noite da tua estréia.

CORTA PARA as duas crianças carregando zilhões de mantimentos da cozinha para o quarto deles. Principalmente guloseimas (chocolate, batata frita, etc.) Estocam tudo no armário do quarto.

BABITA Vem aí um longo inverno.

YURI Os bichos da floresta é que estão certos. O negócio é armazenar rango pros dias tenebrosos...

CORTA PARA o quarto dos pais.

ZECA Discutir com a cabeça quente não adianta. Vamos ao bar pra relaxar.

ANA Não! Não agüento mais aquele bar todo dia! Aqueles caras chatos todo dia discutindo aquelas mesmas discussões há quinze anos.

ZECA Só um uisquinho pra esfriar a cuca.

ANA Não! Eu juro que hoje não vou a porcaria de bar nenhum! Não tenho saco, não agüento!

SEQÜÊNCIA 9 - BAR ESPERANÇA - INT - NOITE

Silêncio. A seqüência inicia em imagem fechada de Zeca que, com a cabeça enterrada nas mãos, contempla arrasada o tempo da mesa e futuca um buraco na toalha com o dedo.

À medida que vai levantando a cabeça, vai entrando na trilha sonora e barulho do bar, e quando seus olhos cruzam com os de Ana (que só agora é vista) a zoeira chega ao auge. Então numa mesa mais afastada, não a de habitual. Encaram-se tristes, cansados. Ela começa a dizer alguma coisa que ninguém escuta pois nessa hora está sendo trocado o barril de chope cujo chiado característico é seguido por uma espécie de brado

tradicional do "Esperança" (a ser criada), entoada por quase todos os fregueses.

Insert rápido da troca de barris, detalhe de espuma com pressão ou algo do gênero.

ALGUÉM (OFF) Mais um que morreu. Quem bebeu, bebeu.
Quem não bebeu se fudeu!

Zeca não sustenta o olhar acusatório de Ana e disfarça, acenando pro garçom.

ZECA Ô Prepúcio... A patroa tá com sede!

PREPÚCIO (Se aproximando) Casal quando senta sozinho ou tá começando ou tá acabando ... Vê lá, hein, gente ...

O comentário de Prepúcio aumenta o desconforto entre os dois. Zeca bate três vezes no pé da mesa.

PREPÚCIO O de sempre, D. Ana?

ANA (Concordando) E o balde de gelo, Prepúcio. Sem gelo eu não sou ninguém.

ZECA Pra mim traz aquele teu coquetel nocaute que eu hoje estou precisando.

PREPÚCIO Nocaute ... Era o coquetel preferido do Dr. Perdigoto!

ZECA (Saudoso) Dr. Perdigoto ... Nunca mais, né?

PREPÚCIO (Saindo) Sumiu. Ninguém sabe. Ninguém viu.

Ana pega um cigarro e Zeca prontamente acende o isqueiro. Sua gentileza não diminui em nada a irritação contida, mas visível de Ana.

CORTA PARA o Passarinho. A câmera acompanha-o em seu passeio pelas mesas, aproveitando pra dar uma geral do bar. Não é necessário dizer que mal se agüenta nas pernas. Dá uma parada na mesa do Cabelinho que está acompanhado por três carecas e uma sirigaita que lhe cochicha indecências no ouvido. Clima de embriagada sacanagem.

PASSARINHO Todo careca é brocha, se não é vai ficar, né não, Cabelinho?

Um dos carecas se empomba, quer levantar, mas é seguro pelos outros dois. Passarinho nem se toca, continua sua circulada. Pára na mesa de Tuca Martins que está rodeado de gatinhas.

PASSARINHO Aí... Picão, hein?

TUCA (Com falsa modéstia) A gente faz o que pode ...

CORTA PARA: Ivan que entra com o Profeta

ANA (OFF - Arremedando) "não, a gente fica sozinho, senta noutra mesa ... Conversa ..." Sei!

Ivan acena para a mesa de Ana e Zeca.

Corta para Ana que acena de volta com um sorriso amarelo.

ANA (Entredentes) Pelo menos você podia ficar com outra cara, né? Esse ar de menino culpado não lhe cai bem.

ZECA Você me esculhamba durante horas, num momento que eu tô precisando de apoio, na hora que tô dando uma puta virada na minha vida ... Você me arrasa e quer que eu fique com cara de que, catzo??!

ANA (Desistindo) É ... também falar o quê, né? Tudo o que a gente diz tá tão gasto ...

Chegam Ivan e o Profeta.

IVAN Vocês não se incomodam se a gente invadir a privacidade do casal?

Ivan e o Profeta não esperam a resposta, vão puxando cadeiras vazias em mesas vizinhas e sentando.

ZECA E se eu me incomodar, meu cara Ivan Guerra?

IVAN Aí, caro Zeca, azar o seu. Já tá na hora de você aprender a viver no coletivo.

ANA Isso ele nunca vai conseguir, Ivan. No mundo dele só existe ele.

ZECA Eu quero é que vocês se ... Deixa prá lá. Deixe ... Nem isso vocês merecem.

PROFETA Prepúcio dos Deuses, me traz uma caipirinha de cana sem açúcar.

PREPÚCIO (Em tom de sagrado) Tô com uma barbada ótima pro oitavo páreo. Corre daqui há quinze minutos, ainda há tempo de fazer o jogo pelo telefone, vai pagar bem, "Overdose".

IVAN A Última barbada que você me deu, um tal de "Lança-Perfume" não conseguiu nem chegar ao starting gate. O safado do cavalo teve cólicas renais - vê se eu agüento - Agradeço suas barbadas, Prepúcio, mas me traz um chope bem gelado e um sanduíche de qualquer coisa.

PREPÚCIO Com molho ou sem molho?

CORTA PARA mesa de Cabelinho que já tá com a mão por dentro da saia da sirigaita.

CARECA Ih, lá vem tua mulher, Cabelinho.

CORTE RÁPIDO para Cotinha que avança decidida pra cima de Cabelinho. A sirigaita mal tem tempo de levantar.

COTINHA Tu é mesmo um canalha, Cabelinho, Canalha! Você me jurou de pés juntos que hoje ia jantar com as crianças. Sabe que horas são, sabe? (Pra todo mundo) Sabem há quanto tempo ele não vê os filhos? Mais de quarenta dias! Quarenta!

CABELO Também, com aqueles horários que eles têm, quem é que agüenta?

COTINHA Você não quer que eu ponha duas crianças na escola noturna, quer?

CABELO E você quer que eu venha pro bar às sete horas da madrugada?! Essa é boa!

COTINHA Não quero que você venha hora nenhuma. Tua casa não é o bar, a tua mulher não é a D. Esperança nem foi com um bêbado que eu me casei.

CABELO Nem eu me casei com uma megera repressora insuportável ... Eu fui enganado. Não sabia que você era tão chata.

COTINHA Sou chata mas eu que seguro teus porres, sou eu que te dou banho quando você se vomita todo, sou eu que cuido da tua casa, que crio teus filhos, que trato da tua roupa, da tua comida, do feijão que você gosta ...

CABELO Bem que eu tava desconfiado: Eu casei foi com a empregada.

COTINHA Empregada não, escrava que empregada tem salário.

Chega Galocha apregoando:

GALOCHA Aí, quem vai: tampão de ouvido? Deixe sua mulher falando sozinha, não ouça o que não quer. Seu ouvido é pinico? O melhor remédio contra chatos! Aí, quem vai? Trezentos cruzeiros um par, três por mil, é pra acabar ...

CABELO Dá um aqui pra mim, Galocha!

Cabelinho tampa os ouvidos e a voz da mulher que continua falando desaparece completamente. Cabelinho sorri satisfeito.

CABELO Ô Prepúcio, traz mais uma rodada!

CORTA PARA mesa de Ana e Zeca. Chega Nina Saraiva beijando e se esfregando nos três homens da mesa, principalmente em Zeca em que ela tem um tesão declarado. Para Ana manda um beijinho cínico de longo. Arranja um jeito e senta-se ao lado de Zeca. Nada passa despercebido a Ana.

NINA (Para Ana) Continua torturando o Brasil, Ana, por causa daquela famigerada carta?

Ana olha sério e não responde. Não gosta de Nina.

IVAN E teu projeto, aquele trabalho na selva em índios, sai ou não sei?

NINA Tá tudo em cima, as músicas tão na cabeça, algumas eu até já gravei ... Tá faltando é o resto da trupe: O Salvador só vai poder ir depois da Festa e o Tuca Martins, nosso ator principal, antes tem que estrelar mais um drama pornográfico do nosso cinema. Quer dizer, falta o texto, que ninguém consegue escrever. (Olhando para Zeca) O autor que eu queria não pode, ficou chic, só trabalha pra televisão, ganha em dólar ...

ZECA Trabalhava, até hoje de tarde. Mandei tudo pra puta que pariu.

NINA (Entusiasmando-se) Não brinca!

ZECA Não tô brincando. Nunca fui tão lúcido na minha vida (Olha para Ana).

ANA (Debochando) Claro ... Tão lúcido nunca!

NINA (Excitada) Pôrra, Zeca, até que enfim! Já tava na hora mesmo. Aquela televisão tava te matando, matando a tua criatividade, o teu talento, tava te deixando bundão - o salário garantido no fim do Mês, tava ficando acomodado ...

ZECA Cansei de incompetência, da mediocridade. Encheu meu saco!

NINA Foi a coisa mais digna que você já fez na vida, eu acho, sinceramente!

Nesse momento chega um cara ao lado de Ana. Metido e bonito Hippopotamus. Colares de ouro, anéis, camisa aberta, peito cabeludo, brilhantina no cabelo à la Chiquinha Scarpa. Seu nome: Camelo.

CAMELO Ana Moreno! A mulher mais linda e odiada desse país!

ANA (De certa forma lisonjeada) Nem tão linda nem tão odiada.

Reação de Zeca que olha cabreiro pro cara.

CAMELO (Sentado ao lado dela) Não tá lembrada de mim, Ana? A gente estudou junto na Faculdade de Sociologia, o pessoal me chamava de Camelo ... por causa da barba ...

O Profeta estende a mão por cima da mesa.

PROFETA E aí, Camelo? Tudo bem? Muita sede? Sabia, Camelo, que Copacabana, Ipanema e Leblon e adjacências vão ser tragados pela merda?

Camelo não lhe dá pelota.

ANA (Tentando ser simpática) Você fez sociologia também?

CAMELO Não lembra de mim? Só porque ficou famosa?

ANA (Sem jeito) O que é isso... Que era um turma tão grande ...

CAMELO E eu também não era da tua curriola, não. Me metia em política, você é que adorava uma passeata, uma manifestação.

IVAN Ah, nada como um dia após o outro.

CAMELO Eu era amigo do Cebola, a gente vivia junto.

ANA (Também não lembrando) Cebola?

CAMELO O Cebola!

NINA Porra, que dupla! Camelo e Cebola!

Camelo não acha graça.

ANA (Tentando lembrar) Cebola ... Cebola ...

CAMELO É, já esqueceu, claro, virou estrela de televisão ...

ANA Quem me dera, Camelo.

CAMELO Eu não sou mais Camelo, meu nome é Peçanha, André José Peçanha! E caguei prá você, pra sua novela, pra sua televisão, não preciso de nada disso. Tô rico, minha filha, tenho muito dinheiro, muito. Enquanto vocês pensavam em política eu trabalhava.

ANA Que bom pra você (Já se irritando).

ZECA Você tem muito dinheiro? Então porque não enrola ele todinho e senta em cima?

PROFETA Me desconta um cheque pra daqui a 90 dias, hein, dromedário?

Todos riem da cara do Camelo.

CORTA PARA Cotinha que põe Cabelinho pra fora aos pescoções.

COTINHA Vadio!

CABELO Ô Cotinha, pára com isso!

COTINHA Eu te juro que tu vai aprender (E tome-lhe pescoção).

Passarinho passa e vocifera:

PASSARINHO Abaixo o feminismo radical e ignorante!

Cotinha levanta a mão pro passarinho que se manda rapidinho, Cotinha aproveita e ameaça a sirigaita.

COTINHA E tu também, sai fora do meu homem, tô avisando ... (p/ o marido) seu bêbado salafrário.

Prepúcio chega tentando apartar.

CABELO Chama a polícia, Prepúcio, o esquadrão da morte, e qualquer coisa!

COTINHA Vocês todos são cúmplices!

CORTA PARA caixa onde D. Esperança sorri do alto de sua sabedoria.

CORTA PARA outro detalhe engraçado (a ser inserido).

CORTA PARA a mesa de Ana e Zeca. Camelo já sumiu.

NINA Eu não tenho nada a ver com a discussão de vocês, mas acho que cê tá caretíssimo, Zeca, tem que abrir mesmo ... se abrir pro mundo, ser dono do teu nariz, tem que partir prum esquema alternativo, independente.

ANA Se você não tem nada a ver com o papo, e sabe disso, então é melhor não ficar dando palpite inútil, Nina.

Chega Prepúcio com mais um rodada pra todo mundo, inclusive nova garrafa e nova balde de gelo para Ana. O Álcool já se faz sentir em todos.

IVAN A gente devia brindar.

ANA (Levantando seu copo) À irresponsabilidade

NINA Ao novo, ser desconhecido, ao índio brasileiro ...

IVAN A todos nós, oprimidos e fudidos!

PROFETA À merda inevitável que brotará na terra e no mar.

NINA Você não pensa em outra coisa?

PROFETA Quanto tô acordado, não.

ZECA (Baixo, olhando p/ Ana) Aos insensíveis ...

NINA (Também olhando p/ Ana) pior do que os insensíveis, são os arrogantes ...

ANA (p/ Zeca, ignorando Nina) Se faz bem pro teu ego ser insensato como revolucionário só porque teve um ataque histérico na emissora por causa de uma crítica, ótimo pra você, azar o seu. Agora, eu não vou compactuar com isso, não, aliás, com você, pactos nunca mais!

ZECA Isso parece nome de samba-canção: "com você pactos nunca mais".

- ANA Pode parecer o que você quiser, Ivan, mas a realidade é que a gente tem uma dívida e combinamos que íamos segurar a barra e pagar, não tinha nada que pedir demissão, era só até o fim do ano.
- ZECA "Só até o fim do ano"? Pimenta nos olhos dos outros é refresco, né meu bem?
- NINA Coisa carêta, essa necessidade de segurança como se a vida fosse segura! Ilusão, nêga.
- ANA (Estourando) Ilusão? Vocês acham que é fácil pra mim passar dez horas por dia dentro dum estúdio, gravando cena: sem as mínimas condições de trabalho, tendo que decorar páginas e páginas de besteira, rir, chorar, e ser a mulher má da novela das oito, com a população inteira te odiando? Vocês acham que eu curto?? Que eu tenho prazer em trabalhar na televisão? Porra!
- NINA Então sai, ué! Masoquista?
- ANA (Ficando a fim de dar uma bolacha na outra) quem sabe...?
- PROFETA Isso vai dar merda ...
- ANA Se você quer saber, já deu! Deu merda, deu mesmo ! (Se levanta) cansei desse papo, esse papo é velho, já conheço os passos dessa estrada, companheiro, isso não vai dar em nada. São quase treze anos vivendo com esse cara, de dois em dois anos ele tem uma crise, crise que nunca dá em porra nenhuma. Crise a gente tem é pra melhorar, senão é desculpa pra fraqueza. Ninguém te conhece melhor do que eu, Zeca, não fica se enganando.
- IVAN Senta aí, Ana (Passa um faca de mesa pra ela) Se quiser pode até matar, mas sem fazer escândalo, por favor.
- ANA Quer dizer que eu não posso falar alto?! E eu é que sou a repressora! Olha Zeca, eu vou me

embora, vou pra casa, minha casa. Você por favor, arrume um outro lugar pra dormir, tá legal?! Pra mim chega!

Chega o Galocha.

GALOCHA Tá separando, desquitando? Tenho um quarto jóia pra alugar, tá afim?

Reação de Zeca.

CORTA PARA:

SEQÜÊNCIA 10: APT. DE IVAN GUERRA. INT/QUARTO. CORREDOR

No meio do quarto uma cama absolutamente estranha: o colchão em vez de estar no estrado, está no chão, cercado pela estrutura da cama. Com a CÂMERA baixa, vemos um pé e um braço que saem por baixo.

Um rádio despertador digital toca uma música no volume máximo. A mão que estava saindo pra fora da cama procura o botão do rádio para desligar, e continua a dormir com a mão no botão.

A pessoa que está ao lado, também toda coberta, acorda, se mexe um pouco, se espreguiça e levanta a cabeça daquele buraco. É Zeca, que toma o maior susto com um enorme pastor alemão que olha pra ele com a língua de fora e o peito arfando.

Zeca, ao ver o cachorro, fecha os olhos imediatamente e fica pensando se não ficou mesmo maluco. (Zeca tá com a roupa da noite anterior, inclusive sapatos).

ZECA (Sacudindo a outra pessoa) Guerra, é Guerra acorda ... (baixinho) Você tem cachorro em casa?

IVAN (Dormindo) que cachorro, pombas ...

ZECA Então levanta devagar e vê se não tem um cachorro aí no pé da cama.

IVAN Porra, deixa eu dormir, que cachorro coisa nenhuma, sou lá homem de ter cachorro? (E volta a dormir).

ZECA (Insistindo) Ô Ivan ... não tô de sacanagem não, mas eu queria saber se tem ou não tem um pastor alemão no pé da cama.

IVAN Emputecido, resolve levantar pra ver. Quando ele levanta, o cachorro levanta também. Ele deita depressa e o cachorro deita também.

IVAN (Refugiando-se debaixo do travesseiro) Eu preciso parar de beber.

ZECA Eu também, eu juro ... o que é que a gente vai fazer?

IVAN De que cor que é o seu?

ZECA O meu é manto negro, e tá com uma língua enorme do lado de fora, vermelha.

IVAN O meu também é manto negro com uma língua vermelha.

ZECA É possível duas pessoas terem o mesmo delirium tremens?

IVAN Acho que é ... Não tem aqueles caras que olham e os dois vêm um elefantinho cor-de-rosa? Então ? A gente tá vendo um pastor alemão manto negro com uma língua vermelha pendurada.

ZECA Eu juro que não bebo mais ... esse foi o último porre que eu tomei na vida. Será que o cachorro ainda taí? Dá uma olhada.

IVAN Eu não, dá você, deteste cachorro. Odeio.

ZECA Alguém tem que olhar ... par ou ímpar?

IVAN Par ...não, ímpar!

Tiram par ou ímpar debaixo do travesseiro.

IVAN (Vitorioso) Ímpar!

Zeca levanta com cuidado e não vê nada.

ZECA (feliz) Sumiu, o bacana.

IVAN Eu já tava ficando preocupado ...

E fazem menção de se levantar quando ouvem um leve rosnar do cachorro. Se viram e o cachorro está do outro lado, olhando pra eles que se enfiam de novo debaixo das cobertas.

IVAN É o mesmo cachorro?

ZECA Será que é uma invasão de cães?

IVAN E eu tô precisando dar uma mijada, a bexiga não tá agüentando.

ZECA Eu também. Tem um urinol?

IVAN Urinol???

ZECA Urinol, pinico, comadre.

IVAN Tá vendo urinol também? Primeiro você pergunta se eu tenho cachorro depois se eu tenho urinol ... é assim que você retribui a minha hospitalidade? Você tá me achando com cara de quê?

ZECA Desculpa, Ivan, desculpa, porra ... mas a gente vai ter de levantar, alguém vai primeiro ...

IVAN Par ou ímpar?

ZECA Ímpar.

Jogam e Ivan perde. Com o cú na mão, levanta e passa devagarinho pelo cachorro.

O cachorro levanta e vai atrás de Ivan. Ele pára, encagaçado, e o cachorro pára também.

ZECA (Jogando p/ Ivan meio sanduíche que tira do bolso) Toma, dá pra ele um pedaço de pão. Se ele comer, existe. Delirium tremens não come pão.

O telefone começa a tocar. Ivan dá o pão pro cachorro que come numa só bocada quase levando a mão dele junto. O telefone pára de tocar sob olhares aflitos. Zeca e Ivan se abraçam felizes.

IVAN Ainda bem que não era delirium tremens.

ZECA Precisamos tomar um porre pra comemorar.

IVAN Urgentemente! Mas porra, como é que esse cachorro veio parar aqui?

ZECA E eu é que sei? A casa é tua.

IVAN Mas o cachorro não é!

Ficam intrigadíssimos. O telefone toca de novo. Zeca atende.

ZECA Alô ...

NINA (OFF) Onde fala?

ZECA 259-35 ... não, não esse é o meu, sei lá!

NINA (OFF) Zeca? Sou eu, a Nina.

ZECA Ô, meu amor, que que você manda?

NINA (OFF) Pelo amor de Deus, me diz uma coisa, ontem quando você vieram me trazer em casa, vocês levaram o meu cachorro? Já procurei que nem doida, e o meu porteiro disse que viu dois homens de porre, saindo com ele...

Reação de Zeca e Ivan.

CORTA PARA seqüência seguinte.

SEQÜÊNCIA 11 - APARTAMENTO AUTOR-ATRIZ - INT. DIA

Ana caminha pelo corredor da casa em direção à sala, enrolada numa toalha de banho, os cabelos presos por grampos, carregando objetos de uso pessoal de Zeca, quase tropeçando em Babita que a segue de perto, aparentemente aplicada em ajudar a mãe, arrastando algumas camisas pela mão. Ana traz uma caixa com objetos do toucador e fala enquanto anda e ajeita as coisas na caixa:

ANA Separação. Nunca ouviu falar? Se-pa-ra-ção.

BABITA Que nem a gente vê na novela?

ANA Para de achar que tudo que você vê na sua vida
...

BABITA Por que, você não gosta mais do papai?

Ana não sabe como responder, hesita, deixa as coisas nas três malas enfileiradas no chão onde estão separadas roupas, discos, material de trabalho e curtição de Zeca. Ao lado das malas, Yuri, o outro filho está sentado, ouvindo o papo. Ana volta para o quarto, Babita atrás dela.

ANA Gosto ... quer dizer ... não sei, Babita. Eu
tô confusa, ele também está confuso ...

Enquanto isso, na sala, Yuri nervosamente revira as malas do pai a fim de surrupiar alguma coisa do pai: encontra um par de óculos, bota no rosto exibindo um sorriso orgulhoso.

ANA (OFF) Não sei, Babita ... Só sei que não dá
mais. Eu não agüento mais viver com seu pai (há
um tom de decisão e raiva nas suas palavras) ...
posso estar errada, mas não dá, não quero mais.

Yuri esconde os óculos nas costas ao ver a mãe entrar na sala com Babita. Ana para um pouco, sem saber o que dizer e continua arrumando os discos, nervosamente, na mala. Enquanto isso Yuri, escondido da mãe mostra os óculos que roubou do pai à irmã e esconde debaixo de uma almofada. Babita devolve um sorriso de cumplicidade. Yuri vira-se para a mãe e diz:

YURI Porra, não, não dá pra entender mesmo. Vocês
não vivem dizendo que a gente era uma tribo?
Como é que acabam com a tribo sem consultar a
tribo?

Ana, embaraçada com a pergunta, desconversa.

ANA (Caminhando para o quarto) Yuri, depois a gente
conversa, tá? A mãe vai tomar um banho que já
está na hora da gravação e depois a gente fala
melhor.

Yuri e Babita, na sala, procuram mais alguma coisa pra roubar.

Encontram um gravador, discutem entre si a posse dele.

BABITA Você já ficou com os óculos, o gravador é meu.

YURI Ah, é, é? não senhora !!!

A campainha toca, os dois escondem rapidamente o gravador. Yuri abre a porta; é Zeca. Ele olha, vê as malas e pergunta.

ZECA Tem alguém de mudança?

BABITA Tem; você!!

Ana surge na porta do quarto. Clima de constrangimento.

ANA Botei os discos e os livros numa mala só. As roupas estão separadas. Se tiver faltando alguma coisa você me avisa depois.

ZECA Ah, quer dizer que não era um porre? (muda de tom) ... Olha, eu vim aqui para conversar ...

ANA Mas eu não tenho mais nada pra conversar com você: e não estou de porre! (vira-se para Yuri) Quer dizer pro teu pai que é verdade?

YURI Pai, ela mandou dizer que o cacique foi demitido.

Ana vai saindo da sala, enquanto Zeca responde.

ZECA (Para Yuri) É, vai ver ela já elegeu um novo cacique ... E vocês, vão concordar?

Ana entra no banheiro batendo a porta. Zeca procura nervosamente entre os discos um elepê de Roberto Carlos. Acha. Coloca na vitrola e diz para o filho, falando alto:

ZECA Diga pra tua mãe que eu deixei esse presente para ela.

Roberto começa a cantar

- "ai, eu vim aqui amor, só pra me despedir..."

Zeca pega as malas, beija os filhos e sai.

- "e as últimas palavras desse nosso amor..."

Duas lágrimas rolam no rosto de Ana misturando-se à espuma e a água do chuveiro.

SEQÜÊNCIA 12 - INTERIOR

Prepúcio está servindo uma rodada de chope para Cabelinho e uns caras. Cam. abre e mostra que eles estão bebendo dentro do mictório do bar. Prepúcio está falando:

PREPÚCIO Ela disse que não sai enquanto você não aparecer nem que tenha de dormir no bar ...
(Ri)

CABELINHO CAGUEI!!! Então eu vou tomar um porre dentro desse mictório: fica comigo Bochecha? (pergunta a um desses caras)

BOCHECHA (Meio sem graça, o cheiro lá dentro está insuportável) É ... quer dizer ... Eu segura-o um pouco!

CABELINHO Não dá, rapaz, não dá ... a mulher vive infernizando a minha vida, quer que eu pare de beber, já imaginou? (Decidido) Eu não saio daqui!!!

PREPÚCIO Larga a mulher, Cabelo !!

CABELINHO Já tentei Prepúcio, já tentei ... mas ao mesmo tempo eu sou amarrado na Cotinha - (Orgulhoso) tu não conhece a Cotinha, Prepúcio!

Prepúcio vai saindo. Cabelinho o chama:

CABELINHO Prepúcio ... se ela for embora você me avisa, tá? E quando voltar, traz um tira-gosto!

BOCHECHA (Com cara de nojo) Aqui dentro !!!

Durante essa cena haverá um movimento normal de mictório de bar. Pessoas entrando e saindo, bêbados tentando mijar, etc. Prepúcio sai rindo. Corte. No interior do bar o movimento é intenso. Passarinho, de porre (como sempre) anda trôpego entre as mesas, dando trinados

imitando pássaros. De vez em quando interrompe os trinados e puxa um samba-canção.

PASSARINHO "Aço firo de um punhal..." foi teu adeus, pra mim ..."

Passarinho retoma a caminhada. Para junto da mesa onde estão Ana, duas amigas e Valfrido Salvador. Passarinho senta. Valfrido está falando:

VALFRIDO Vai ser o maior agito: vou trazer crítico, imprensa ... o Rio de Janeiro inteiro vai se apertar dentro do mictório desta espelunca! (Se entusiasmo) vai ser a exposição do ano!!

ANA É ... (sacaneando) pode não vender quadro, mas promove!

VALFRIDO Promoção sim, porque não? Promoção ... isso é o que conta; é preciso tirar a arte dos museus, das paredes, das salas fechadas e criar espaços novos, invadir os meios eletrônicos, resgatar a festa popular; entendeu, ô estrelinha de televisão!!!

ANA Olha aqui, ô Picasso de merda ... primeiro: o que conta é o valor da obra, sua qualidade, o talento de quem a faz: segundo - estrelinha de televisão, é a mamãezinha!

As amigas dão força a Ana. Valfrido começa a esbravejar:

VALFRIDO E o trabalho que você faz tem algum valor? Vive se promovendo ... (a discussão agora está acalorada)

Passarinho que a tudo ouvia com cara de enfado e tédio, levanta da mesa, olha para os quatro e emite um som, como se estivesse vomitando:

PASSARINHO "ELEAAAAAARRRRRRGSGGGSHHHHH"

Feito isso vai sentar na mesa ao lado onde estão Galocha e Dona Cotinha. Galocha tenta mostrar as qualidades de um produto:

GALOCHA Se o remédio falhar, o laboratório fabricante lhe paga uma indenização. As estatísticas mostram que nove entre dez alcoólatras, deixam

de beber. Basta a senhora misturar o remédio na comida do Cabelinho ...!

Cotinha que a tudo ouvia impassiva, sentada numa mesa de bar tomando uma coca-cola, sozinha, com raiva do marido, explode:

COTINHA O Sr. quer fazer o favor de sumir daqui!!!

GALOCHA (Saindo) A Sra. que sabe, Dr. Cotinha, a Sra. que sabe ...

Passarinho continua com cara de enfado. Prepúcio chega na mesa.

PREPÚCIO Dr. Cotinha dá pra Sra. esperar o Cabelinho, no balcão? Tem muita gente querendo mesa ... aí - eu levo prejuízo, né?

D. Cotinha se levanta e vai para o balcão. Passarinho levanta outra vez.

PASSARINHO BLEAAAAAARRRGGGGHHHH!

Passarinho caminha em direção ao mictório. (Corta)

No mictório, Cabelinho e Bochecha conversam à porta de um dos compartimentos. Cabelinho mal se sustenta em pé, segura Bochecha que, também bêbado, tenta se desvencilhar. Na tampa da privada estão os copos de chope, maços de cigarro, um pacotinho de amendoim. Passarinho entra direto para um dos compartimentos e começa a mijar.

CABELINHO Porra, Bochecha! Quer dizer que os ratos abandonam o navio? Porra, Bochecha, tu não vai me deixar aqui sozinho ...

BOCHECHA Não dá, Cabelo, não dá ... tá legal, eu sou solidário ... mas tou precisando respirar ... este cheiro de pinhobosta tá me assassinando!

CABELINHO Só mais um pouco, Bochecha ... Ela já deve tá se mandando ...

BOCHECHA Escuta aqui, Cabelinho, vou mostrar que sou solidário ... Tu segura aqui, eu vou lá fora, dou um bordejo, vejo se a Cotinha já se mandou e depois te faço o relatório. Tá legal?

CABELINHO Tá legal, mas me trás um pilot na volta ...

Passarinho, que acabou de mijar, sai do compartimento fechando a braguilha, passa pelos dois, olha-os nos olhos e:

PASSARINHO BLEEEEEAAARRRGGGGHHHH!

Passarinho sai do mictório. Câmera o acompanha. Passarinho ainda de porre caminha por algumas mesas até que senta na mesa de Ivan Guerra, que também de porre, resmungando solitário.

A porta do bar se abre e entra um índio. Está vestido simplesmente: uma calça, uma velha camisa, sandália, e uma bolsa de pano no ombro. Seu ar é sério, preocupado. Olha para todo o bar como se estivesse procurando alguém. As pessoas olham para o Índio com expressões variadas: deboche, espanto, sorrisos. O índio se encaminha para o balcão. Passa pela mesa de Ivan e Passarinho. Ivan se assusta.

IVAN Passou um índio aqui?

Passarinho rosna, não responde. Ivan sacode a cabeça, fecha os olhos, cutuca passarinho.

IVAN Passarinho ... Passarinho ... você que é expert ... delirium tremens é só com bichos ou pode ter gente também? (CORTA)

O índio chega no balcão do bar onde estão conversando Dona Esperança, atrás da caixa, e Cotinha, no balcão. O índio pergunta por Nina e Dona Esperança responde que ela deve estar chegando, que ele aguarde. O índio fica parado junto ao balcão, em silêncio. Dona Cotinha e Esperança retomam a conversa interrompida.

COTINHA Dona Esperança, eu conheço esse homem como ninguém. São quinze anos ... quinze anos! Ele não presta, nunca prestou. Olha, Dona Esperança, só existem duas coisas capazes de fazer o Cabelo deixar de frequentar esse bar. Uma é fechar o bar. A outra, só eu sei quanto vai me custar, mas juro que vou fazer ...

DONA

ESPERANÇA (Assustada) Calma Dona Cotinha, calma ...

DONA COTINHA Eu juro que a próxima vez que eu encontrar o Cabelo dentro desse bar eu vou tirar a roupa inteira, vou ficar nua em pêlo. Vou fazer um strip-tease na frente dos amigos dele! Ele vai

ficar tão envergonhado que nunca mais entra aqui!

Ao ouvir isso, o índio olha cabreiro para as duas.

DONA

ESPERANÇA

Bem que eu tenho pensado em vender esse bar, Dona Cotinha ... Ando cansada ... Desde que meu marido morreu, há dez anos, que eu venho segurando o bar como meu trabalho... são bons meninos ... o Cabelinho, boa gente, vi crescer aqui ... mas é muita loucura, muita loucura Dona Cotinha ... estou cansada ... (CORTA)

No interior do mictório, vai e vem de pessoas. Cabelinho, solitário, continua bebendo, agora desenhando meticulosamente a parte inferior da porta do banheirinho onde estão os copos de chope. Entra uma figura soturna, aproxima-se de Cabelinho:

FIGURA

Por obséquio, o Sr. poderia me emprestar um pilot?

Cabelinho empresta um de seus pilots. O homem dirige-se a um dos compartimentos e desenha na porta uma suástica. Volta e, polidamente, devolve o pilot a Cabelinho dirigindo-se para a saída. Cabelinho recupera-se do espanto e pula:

CABELINHO

Filho da puta! Ei, segura ele (gritando) Eu vi um nazista - eu vi um nazista!!!

Sai correndo atrás do cara, e quase na porta, lembra-se de Cotinha e volta chutando as paredes, de raiva. CORTE

No interior do bar, Zeca, Tuca e Nina acabaram de chegar e se encaminham para a mesa de Ivan e Passarinho. Sentam. Ana, da sua mesa, vê Zeca. Olha nervosamente para o marido. Zeca também vê Ana. Começa uma troca de olhares. Zeca fica tenso. Prepúcio traz o índio até a mesa. O índio senta. - Ivan fala para Zeca.

IVAN

Chegou o dono do cachorro ...

Nina se surpreende ao ver o índio.

NINA

Oi, Donato! (apresenta o índio as pessoas)

Zeca continua observando Ana. Nina conversa com o índio e Tuca.

NINA (Para Zeca) O Donato disse que está tudo resolvido com a FUNAI: eles autorizaram a festa; vai ser dia 18 de Dezembro...

Zeca não está prestando muita atenção no papo; seus olhos estão em Ana.

Conosco vão umas pessoas, né Donato?

Donato confirma com a cabeça.

um padre, um jornalista e um advogado. Tá ouvindo Zeca?

ZECA (Voltando a si) 18 de Dezembro ... claro!

Na mesa Ana, Valfrido continua discursando. As amigas de Ana continuam atentas às palavras de Valfrido.

VALFRIDO É preciso abrir espaço pra mediocridade... acabar com essa idéia de que a arte é privilégio de uns poucos abençoados (vai se inflamando e sobe na cadeira) É preciso acabar com o elitismo!!

Todos vão, assobiam e aplaudem. Zoeira total. Neste momento a porta do bar se abre, e aparecem três policiais fardados. Tensão no bar. Silêncio. Todos se comportam como se tivessem sido flagrados pelo inspetor do colégio. Valfrido senta de mansinho na cadeira... Os guardas caminham até o balcão, cumprimentam D. Esperança, que serve água mineral para eles. Silêncio. Os guardas agradecem e saem andando. Silêncio. Os guardas vão embora. Esporro. O bar volta a fervilhar. Arnaldo, um dos freqüentadores do Esperança, senta na mesa de Ana e puxa papo. Zeca da sua mesa está vendo. Nina e Tuca tentam convencer Zeca. Passarinho e Ivan quase dormem.

TUCA Vamos Zeca ... O Valfrido já topou, só falta você! - vamos sair um pouco deste botequim ... da cidade!

ZECA (Acabando de olhar Ana) Tá legal, eu topo, mas antes eu preciso terminar um trabalho.

NINA/TUCA (Espantados) Que trabalho?!

ZECA Terminar dez cartas de amor, pra gráfica do Pedroca ...

NINA (Beijando Zeca) Eu te escrevo quantas cartas de amor que você quiser...

Ana, de longe, assiste a cena.

SEQÜÊNCIA 13 - SUPERMERCADO - INT. DIA

Ana Moreno percorre as prateleiras de um supermercado tirando metodicamente, com rapidez e precisão, as compras e conferindo cada objeto na lista que trás nas mãos. Ela está usando um de seus disfarces: um boné enorme que cobre seus cabelos, óculos escuros grandões e uma blusa folgada. Seus gestos são nervosos e rápidos. O movimento é grande. Mulheres confabulam diante das prateleiras, homens com máquinas que mudam os preços freneticamente, jovens maridos fazendo compras com minicalculadoras. De vez em quando alguém olha para Ana como se fosse reconhecê-la. Ela se assusta, desvia o olhar e mergulha mais nervosamente no seu ritual. O carrinho está quase cheio. Em outro corredor paralelo ao de Ana, Zeca leva com muita hesitação um carrinho quase vazio. Pára diante de cada produto novo, pensa, pega um pacote, volta atrás e devolve quando encontra um outro. De vez em quando olha para as mulheres em volta como se quisesse pedir ajuda. Num desses movimentos Zeca vê - pelo espaço de uma prateleira - a figura de Ana. Se atrapalha, deixa dois produtos em qualquer lugar, vai seguir caminho, pensa, pega o carrinho e segue em direção ao corredor onde está Ana.

Ana prossegue em seu ritual. Zeca vem em sua direção pegando uma coisa ou outra nas prateleiras. Os dois encontram-se. Pausa. Sorrisos meio sem graça, ficam um diante do outro, os carrinhos entre eles:

ZECA Oi! Como é que é?

ANA Oi! Tudo bem... na batalha ... E você? (Olha para o carrinho e ri, maliciosa) Hoje é dia de compras, é?

ZECA (Sem graça) É ... pra você ver ... (Vira um pouco a direção do carrinho na mesma direção de Ana) Tô meio enrolado ... vem cá ... esse barato de limpeza não tou sacando algumas sutilezas ... (Os dois já estão caminhando juntos, meio rindo, naturalmente) Ia comprar aquele detergente ali, mas bateu a dúvida:

detergente lava louça? (Zeca para, olha para Ana, como um aluno para a professora de geografia).

ANA (Explodindo numa risada) Claro, ô analfabeto! Detergente lava louça. Sabão também, sabia? (Muda de tom, curiosa) Vem cá, o apartamento do Ivan não tem infra nenhuma não, é?

ZECA Pois é, uma loucura! (Mostra uma pilha de pacotes de vela) Luz cortada por falta de pagamento ... recessão de papel higiênico ... tampa de privada quebrada ... (faz uma cara gaiata) por falar nisso, onde fica a sessão de desentupidores?

ANA (Rindo) Tá ruço, hein?

ZECA (Mentindo que se entregou demais, se recompondo) Tá ... e você? Ontem na Dona Esperança te achei meio abatida ... que é que há? (olha Ana nos olhos)

Diante da pergunta, Ana se irrita, vacila e retoma seu ritmo de compras, pegando coisas nas prateleiras, Zeca atrás dela.

ANA Nada ... tudo na mesma, né, Zeca. (Confere a lista) Cansaço, só. Ontem a gravação foi pesada ...

ZECA (Insistindo) ... pois é ... te achei meio triste (Tentando acompanhar o ritmo de Ana) ... e as crianças? O Yuri fez as provas? (Corre um pouco mais para pegar a resposta de Ana).

ANA (Ocupada com a lista de compras) Tá fazendo ... não estudou nada, claro ... (Pára um pouco, olha de frente para Zeca, meio provocando) Por que? Tá preocupado?

ZECA É ... Não sei ... tive pensando que ele deve estar precisando de um apoio maior, posso até dar uma mãozinha em português. Aliás, passei por uma seção de roupas ali na frente ... você podia comprar um jeans novos pra ele. Ele tá reclamando que os dele tão churreados.

Ana que vinha se absorvendo nas compras outra vez, se irrita e explode.

ANA Ah, você está preocupado? Será que o Yuri vai ficar traumatizado porque anda de jeans esfarrapados porque a mãe dele não tem tempo de comprar roupa nova pra ele? Pode ser grave, não é? Como é que você nunca pensou nisso antes, hein, Zeca? (Fica cada vez mais irritada, agora é incisiva) Olha aqui: eu estou atrasada, tenho gravação daqui a pouco, tenho que levar essas compras em casa, despachar o Yuri pro colégio, gravar, interromper a gravação, pegar a Babita no colégio, levar ao dentista, deixar em casa, voltar para uma externa, noturna, na praça Saens Pena e ainda nem li o texto. Não dá pra ficar ouvindo sua pregação pedagógica, tá legal?

Ana sai empurrando o carrinho a todo pano. Zeca ainda atrás, surpreso com a explosão.

ZECA Eu só queria saber ...

ANA (Parando, subitamente) eu só queria fazer o que tenho que fazer. E tem mais: tou precisando da chave da casa que você ainda não me devolveu. Tá com ela aí?

Zeca perde o controle. Avança para Ana, puxa o boné, arranha os óculos escuros e começa a falar alto.

ZECA Ana Moreno, você por aqui! Berenice, é você! Ei pessoal, olha ela aqui. Tá dizendo que vai entregar a carta!

Confusão. As pessoas começam a cercar Ana. Pedir autógrafos. Examiná-la.

MULHER 1 É ela, menina.

MULHER 2 Olha que estruncho, minha filha.

MULHER 3 Ana, me dá um autógrafo?

MULHER 1 Vai entregar a carta, é, escrota?

A confusão aumenta. Ana está histérica. Zeca começa a se afastar gritando.

ZECA Joga bosta na Berenice! joga bosta na Berenice!

Zeca vai se afastando com um sorriso da Dr. Silvana. Ana, no meio da confusão, está histérica.

ANA Sou, sou a Berenice sim! E tem mais: vou fuder com a vida de todo mundo na novela! ... Cafajeste! Eu mato esse cafajeste.

SEQÜÊNCIA 14 - ESTÜDIO DE FILMAGEM - INTERIOR - DIA (OU NOITE)

Claquete de cinema com o título do filme "A VIÚVA DO SADOMASOQUISTA" e abaixo o nome do diretor: LUIGI DI GRANATO. A câmera descobre o ambiente: no centro do cenário uma cama enorme, antiga, objetos de tortura espalhados por toda parte: luvas de boxe, palmatórias, soco inglês, chicotes de vários tamanhos. Tudo muito doente e muito cafona. Também câmera, gravador nagra, refletores, rebatedores, parafernália de filmagem e pessoas da equipe circulando agitadas e manipulando essas coisas. Algemada e amarrada à parede, inteiramente nua, está Áurea Celeste, atriz do filme pornô. O maquiador do filme dá os últimos retoques numa maquiagem exótica que faz em seu corpo. Na cabeça ela traz um veuzinho negro que lhe cobre o rosto.

ÁUREA CELESTE (Para o diretor do filme) Porra, Luigi, vai ter que filmar rápido porque essa porra tá machucando meu pulso, tá legal?

LUIGI Dois minutos. Tô dando as últimas instruções pro Tuca, falou?

Nesse instante a gente vê o Tuca, inteiramente nu, com duas azinhas nas costas e uma auréola de arame suspensa sobre a cabeça. Completamente ridículo. Ela conversa com o diretor com muito jeitinho porque precisa demais da grana que vai ganhar com esse trabalho.

TUCA Luigi, só mais uma coisa: Será que não dá pra gente mudar um pouquinho esse teste? É porque tá meio difícil de decorar - olha só, tem "r" demais, cara: "Roberta, retornei do além pra te

resgatar rapidamente, minha rainha!" Isso dá um nó na língua!

LUIGI Pelo amor de Deus, Tuca, nem pensar. Isso vai me dar a maior alteração. Me avisaram pra não mudar nenhuma palavra do texto. Me dá uma colher de chá, fala o que tá escrito aí, tá bom?

TUCA (Concordando, desanimado) Tá bom. Vamos lá.

Assistente está medindo foco em Áurea, fotógrafo corrigindo luz, som guia testando som etc. Luigi repassa a cena com Áurea e Tuca.

LUIGI Muito bem, minha gente. Vamos de primeira, hein? (Fala rápido) Tuca vem lá de trás, pula a janela (Luigi aponta a janela do cenário que é uma janela grande e baixa), pega o chicote na cama - esse maior (Na cama estão vários chicotes e os outros instrumentos de tortura) - dá o teto: "Roberta etc etc", vai até Áurea, dá-lhe uma chicotada, vocês começam a trepar e aí eu corto. Tá bem? (decide) Então vamos rodar.

ASSISTENTE DE

LUIGI Silêncio no set. Atenção. (Para Tuca) Eu fico aqui e dou o sinal pra você saltar. Quando eu baixar o braço.

LUIGI (Para Tuca, cúmplice) Olha, não se esquece do fundo mental. Prepara aí a maior ereção da tua vida. Quer um tempo pra se concentrar?

ÁUREA CELESTE (Lá da parede, amarrada) Como é que é? Vai ou não vai? Tô começando a ficar com fome, porra!

LUIGI (Para Luigi) Não, tudo bem. Pode rodar.

Luigi dá um risinho malicioso e faz sinal com o dedo de "positivo". Tuca começa a ficar nervoso detrás do cenário e vai repetindo o texto baixinho: "Roberta, retornei do além pra te resgatar rapidamente, minha rainha, Roberta, retornei do além etc etc. compulsivamente. Conserta a auréola na cabeça, olha pro assistente de Luigi que está de mão levantada pra lhe dar o sinal.

LUIGI Som! Câmera! Ação!

O assistente de Luigi ao dar o sinal pra Tuca, sem querer, peida estrondosamente. Tuca não se agüenta, dá uma gargalhada, mas assim mesmo solta.

TUCA (Ainda rindo) "Roberta, retornei rainha rápida ...

LUIGI Corta!

TUCA Desculpa mas é que foi engraçado demais, eu não me agüentei, tive que rir...

LUIGI Não é isso. Se quiser rir pode rir, ninguém tá ligando mesmo, tá todo mundo olhando pra Áurea Celeste nua naquela parede. (Cochicha) Mas tem que estar de pau duro, cara, senão não tem cena ...

TUCA (Olhando pra baixo, concluindo meio envergonhado) Claro, claro, é que eu fui rir ... aí ...

LUIGI (Dando um tapinha nas costas de Tuca, solidário e gritando pra equipe) Take?!

Tuca vai pro seu lugar, começa a passar o texto, olhando pro próprio pau, de mãos postas, pedindo pra que ele não falhe ... "Roberta retornei do além pra te resgatar etc etc. Pela sua expressão, vemos que ele não consegue a ereção. Vai ficando nervoso enquanto repete o texto cada vez mais rápido.

LUIGI Som! Câmera! Ação!

Tuca salta triunfal da janela, pega o chicote da cama e brada:

LUIGI "Roberta! Retornei do além pra te (olha pra baixo e, desanimado, vai baixando o tom de voz) resgatar... rápida ... (Para Luigi) Vamos mais uma? Dessa vez eu te prometo ...

ÁUREA CELESTE (Da Parede) Olha aqui, só mais essa. Não vou ficar aqui de otária amarrada nessa porra dessa parede o dia inteiro. Ô Luigi, da próxima vez vê se chama um pau que levante, né?

Tuca humilhado, volta à posição. Começa a se concentrar com mais fervor do que antes enquanto em off Luigi anuncia o Take 3. Tuca, cada vez mais nervoso, continua repetindo o texto baixinho e rápido, olhando pra baixo e suplicando.

LUIGI Som! Câmera! Ação!

Tuca já não salta a janela. Apenas a transpõe, cabisbaixo, pega o chicote e o deixa pendurado na mão. Olha pra baixo, vai começar a dizer o texto mas não termina. Cai na cama e começa a chorar. Nu e de asinha. Luigi e o fotógrafo do filme se entreolham. Luigi balança a cabeça pro fotógrafo como quem diz "com esse cara não vai dar..."

SEQÜÊNCIA 15 - ÔNIBUS CIRCULAR EM MOVIMENTO - DIA/NOITE

Ônibus circular em movimento, cheio. Dentro dele, Tuca, nosso herói fracassado, sacoleja em pé, apertado entre outros passageiros. Ressentido, ele conversa com o próprio pau:

TUCA Papelão, hein? (Ele fala olhando pra braguilha)
 Me deixar assim na mão ... francamente ...
 Parece gato de armazém - dormindo em cima do
 saco! Tá legal!

Tuca vai falando cada vez mais alto, irritado, as pessoas ao lado começam a olhar pra ele meio cabreiras.

 Na hora em que eu mais preciso de você, me
 fazer uma falseta dessas!

Uma senhora se compadece.

SENHORA Meu filho, você está com algum problema? Tá se
 sentindo bem?

Tuca ignora tudo em volta. Continua em sua mágoa.

Quem te viu quem te vê. Nem parece que conheceu as coxas deslumbrantes de Inês. Depois de ter sido aplaudido de pé naquela sessão de sexo grupal na casa do Cesinha! Logo hoje que eu precisava descolar essa grana você me deixa na mão. E agora, como é que vamos sobreviver? Quem não come não brinca, otário! (Dá um berro dentro do ônibus) Não quer trabalhar, não, é, vagabundo?

SEQÜÊNCIA 16 - APTO DE IVAN - INTERIOR - NOITE

Apartamento às escuras (conta de luz atrasada). Lá dentro estão Ivan e Zeca cercados por velas - muitas - tentando da iluminação de luz elétrica mas sem sucesso: parece mais coisa de filme de terror. Ivan, na sala, fala com alguém no telefone. Ivan anda pela casa inteira quando fala ao telefone. Aparece e desaparece dos cenários, sempre pontificando.

IVAN Varela ... Vamos usar um dos nossos recursos. Vamos cansar eles todos pedindo questão de ordem. Às três da manhã vai estar todo mundo cansado e a assembléia vai esvaziar. Quando esvaziar a gente coloca em votação, percebe? (Ele o ouve Varela do outro lado da linha) Sei ... Sei Mas isso não resiste à crítica. O indivíduo não pode modificar a marcha objetiva da história.

ZECA (Cantarolando lá da cozinha) "Deixa chover, ô ô ô deixa a chuva molhar ..."

IVAN (Irritadíssimo) (Tapando um instante o telefone) Porra, Zeca, quer parar de cantar essa merda dessa música que eu não agüento mais?

Zeca está na cozinha com uma única vela na mão, uma panela na outra, abrindo vários armários, procurando alguma coisa.

ZECA Pois é, rapaz, acordei com essa música hoje, não consigo parar de cantar. Ei, cadê aquele pacote de sopa pronta que eu comprei ontem?

IVAN Tá nesse armário debaixo da pia, porra!

Zeca, na cozinha, acaba de achar o envelope da sopa, abre-o joga o conteúdo na panela, meio atrapalhado, sem saber onde põe a vela. Joga um pouco de parafina no mármore, queima a mão, abre a torneira, põe o dedo embaixo pra aliviar, joga fora o pacote da sopa, põe a panela no fogo - já aceso - e vai botar água quando se dá conta que não sabe como fazer. Então vai no lixo, pega novamente o envelope e começa a ler as instruções enquanto cantarola.

ZECA "Foi Deus quem fez o amor, o brilho das estrelas, fez também um seresteiro para conversar com elas..."

IVAN (Falando com Varela) Tá legal, marca com o pessoal da comissão amanhã a gente chega uma hora antes pra acertar os detalhes. (Para Zeca) Se você não parar de cantar eu vou chamar a polícia!

ZECA E porque é que você em vez de me encher o saco não vem aqui me ajudar a fazer o jantar? Essa tua cozinha é uma zona! Onde é que tem colher?

IVAN (No telefone) Espera um instante, Varela. (Vai até a cozinha) Por isso é que os casamentos não dão certo - esse negócio de morar com outra pessoa é um inferno. "O inferno são os outros"! (Chegando na porta da cozinha) Já procurou na geladeira?

ZECA (Jogando água na panela sem desgrudar das instruções do pacotinho) Não, na geladeira não.

Ivan abre a geladeira e lá dentro vemos um único ovo, uma lata de cerveja e uma desolação total. Ele abre a gaveta de baixo e pega duas colheres, fósforos, um martelo, meia cebola, e um pé de sandália havaiana. Põe tudo em cima da pia.

IVAN (Saindo e voltando pra sala) Vê aí o que você pode aproveitar. Preguiça de procurar é foda ... (Volta de novo até a sala e pega o telefone) Alô ... desculpe, Varela, mas é que eu tô fazendo o jantar ... Bom, mas seguindo esse raciocínio qualquer criança vai perceber que nenhuma classe na história alcançou o poder sem destacar seus chefes políticos avançados capazes de organizar o movimento e dirigi-lo ... (Despede-se de Varela e desliga o telefone)

A campainha toca. Lá da cozinha, Zeca prova a sopa. A campainha toca ininterruptamente, Zeca vem correndo atender com a colher na mão. Abre, já com raiva, dá de cara com o índio. Leva um susto - tá tudo meio escuro - e logo desculpa-se pois reconhece o índio amigo de Nina.

ÍNDIO (Atrapalhado e lembrando-se) Puxa, é mesmo, sabe que eu tinha me esquecido? Entra, faz favor ... fica à vontade ... Senta aí (aponta um sofá horroroso, único móvel da sala) Eu tô cabando de fazer uma sopa lá dentro, venho já.

Enquanto isso Ivan, na sala faz pra Zeca uma cara de espanto com a presença do índio como quem pergunta "o que quer dizer aquilo". O índio por sua vez senta-se no chão e fica lá, mudo, imóvel.

ZECA (Vindo da cozinha, esbarrando com Ivan, dirigidas se índio) Quer um cafezinho?

ÍNDIO ...

ZECA (Querendo ser simpático) Uma cachacinha...?

ÍNDIO ...

ZECA Um guaraná em pó! (Pega uma revista no chão) Ou quer dar uma olhadinha nessa Playboy? (mostra uma gatona nua)

Índio sentado no chão e altivo não quer nada. Tá com cara de poucos amigos.

ÍNDIO Nina... sete horas ... aqui.

Zeca vai olhar no relógio quando bate a campainha. Zeca vai abrir entra Nina com suas roupas loucas, adereços indígenas, cabelão como a asa da graúna, arfando.

NINA Ô meu amor, tô atrasada, né? É que eu tinha um apronto marcado com uma figura lá na Cinelândia mas o cara acabou não pintando. (Olhando em volta) Ué, que escuridão é essa?

ZECA É ... cortaram a luz, mas eu já paguei a conta, amanhã vão religar. (Baixinho) Foi bom você chegar, eu já não sabia o que fazer pra enturmar aqui com o nosso amigo...

O índio se levanta, ele e Nina se abraçam, ela também senta no chão.

NINA Zeca, você tem que topa. Já falei com o Tuca e o Salvador, aliás eles devem estar pintando por

aí, achei melhor a gente combinar a viagem todo mundo junto.

ZECA (Contrariado) Porra, Nina, você se precipitou, meu amor. Eu ainda não sei se vou poder ir ... aliás ainda não tô entendendo muito bem o que é que você quer fazer. Vem cá (senta-se também no chão) Me explica isso direitinho.

NINA Mas o que é mais que você quer que eu te explique?

NINA Zeca, a gente não tá querendo fazer um espetáculo tradicional, por isso é que a gente te chamou. É arte viva, improvisação em cima de um fato concreto. A gente tá querendo aproveitar a tua experiência como ex-jornalista. Os índios tupiripás (aponta pro índio Donato): essa tribo tá sendo aniquilada por doenças, pela birita e principalmente pelo roubo das terras. Vamos transformar esse drama num espetáculo ou numa peça ou num show. Isso também pode ficar por tua conta: a forma que a coisa vai ter.

ZECA Mas o espetáculo vai ser lá na tribo deles?

NINA E porque não? Só pode ser lá. Se fosse aqui seria um espetáculo tradicional, feito num teatro da Zona Sul, todo mundo sentado na cadeira, fumando nos intervalos, depois um barzinho e no dia seguinte ninguém mais ia lembrar dos tupiripás. Lá, não. Como nunca isso foi feito antes, fatalmente terá repercussão.

ZECA Peraí que eu vou ver a sopa lá dentro que ela já deve estar secando (Levanta-se e vai indo até a cozinha) Mas vai falando que eu tô ouvindo.

NINA (Indo atrás dele) Acontece que o povo dele tá dividido. Já foi tanto filho da puta lá fazer a cabeça deles que tem muitos que já são a favor da integração. Noutras palavras - tem uns que já pensam em aderir a uma economia baseada no lucro, a rejeitar seus próprios mitos, enfim,

exterminar sua própria cultura ... (Enquanto Nina fala, Zeca vai lhe passando pratos com sopa e ele vai levando um pro índio Donato, volta, pega outro, dá pra Ivan e fica com outro. Vai tomando a sopa e vai falando. Zeca também está comendo e ouvindo com atenção)

A campainha toca e Zeca vai atender. Entram Tuca e Valfrido Salvador. Todos se cumprimentam carinhosamente.

TUCA Sopinha jóia, hein?

VALFRIDO Pode crer ...

ZECA Pega um prato pra vocês lá na cozinha.

IVAN (Cochichando com Zeca) Comunidade aqui, não. Pelo amor de Deus, Zeca. O sonho acabou.

Zeca ignora a gracinha de Ivan. Tuca e Valfrido vêm da cozinha pegar uma vela porque a de lá se apagou e eles não tão achando a sopa.

ZECA É, eu não tenho nada a perder, mesmo. Topo.

Nina beija Zeca com alegria.

Você, Nina, vê se descola uma câmera de VT pra gente gravar a viagem - depois a gente usa isso no espetáculo. Tuca e Valfrido vão levantar um material de pesquisa sobre a questão das terras indígenas e eu vou conversar com o Donato e a partir das informações que ele for me dando eu vou escolhendo as situações que a gente pode usar e desenvolver...

Tuca e Salvador chegam da cozinha e escutam Zeca falar, com atenção.

NINA (Eufórica) Seja bem-vindo ao reino da criação independente!

ZECA É, acho que a única virtude que eu ainda aprecio é a de ser útil ...

SALVADOR Mas que solene, meu Deus! Deviam tocar um clarim nesse momento!

TUCA O mínimo que pode acontecer é a gente fazer um pouco de turismo na Amazônia. (Mudando de tom) Sério, a idéia da Nina é legal! A gente fica aqui nesse balneário, nessa pasmaceira ... Eu

tô cheio dessa coisa de ficar flanando. Eu quero ser ator, o que "cria, interpreta e representa uma ação dramática baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros ou outros previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas. Utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de idéias e ações dramáticas propostas; pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, e congêneres; pode interpretar sobre a imagem de outrem. Ensaia buscando aliar sua criatividade à do diretor" (E aponta para Zeca)

Todos riem da brincadeira de Tuca.

ZECA Grande!

O índio sorri.

IVAN Vocês conhecem a piada do Zorro e do Tonto? Conhecem? O Zorro e o Tonto foram salvar uma tribo de índios de um ataque do exército. Mas, ao chegarem lá, os índios pensaram que o Zorro também fosse do exército e começaram a perseguir ele e o Tonto. Aí, diz o Zorro: "Tonto, acho que nós estamos perdidos" e o Tonto responde ...

TODOS (Em côro) "Nós? Nós, quem, cara pálida?"

E todos riem da cara de Ivan que fica sem graça.

SEQÜÊNCIA 17 - PRAIA - EXT/DIA

41 graus nas areias de Ipanema. Na praia, em frente a Montenegro, é o lugar onde nossos heróis fazem ponto. Planos da praia com bicicletas estacionadas, rede de vôlei com gente jogando, frescobol, e um milhão e meio de pessoas por metro quadrado. É praia do desbunde, da sofisticação, dos malucos e dos artistas. Réplicas diurna do Bar Esperança. Sol a pino. Dia deslumbrante de verão. Todos os diálogos desta seqüência em off em cima de imagens loucas e engraçadas. Vozerio de povo e barulho de trânsito completarão a seqüência.

VOZ DE TUCA Deixa de ser babaca, Valfrido! Se o coração, que é feito de artérias e veias, pode falhar, porque que o pênis que também é feito de artérias e veias, não pode?

VOZ DE
VALFRIDO Olha aí, turma ... o pênis do Tuca teve um infarto!! (gargalhadas)

VOZ DE
ALGUÉM Tem soda?

VOZ Não, mas aceito um tapa ...

VOZ Olha os homis!!

VOZ Aquele cara é cana.

VOZ Azar o dele. Quero ver se tem cadeia pra guardar essa praia toda!

VOZ DO
PROFETA Cumequié, gente boa?

VOZ DE TUCA Vou dar uma caída..

VOZ DO
PROFETA Se você gosta de cocô ...

VOZ DE
SALVADOR Porra, Profeta, dá um tempo - deixa o Tuca mergulhar ou você acha que com esse calor alguém tá ligando pra isso? Eu tô cagando ...

VOZ DO
PROFETA Pois é ... a idéia é essa ... conte até cinco: um, dois, três, quatro, cinco - nesta exato momento cinqüenta e quatro mil e novecentos pessoas acabaram de cagar!

VOZ DE
PASSARINHO Pegando uma corzinha, é, é babacas?

VOZ DE ANA (Coquete) Como é que é, gente, posso chegar?

VOZ DE
PASSARINHO Claro, chegue-se a nós, ô Bete Davis dos pobres
...

VOZ DE ANA Depende ...

VOZ DE
PASSARINHO De que, estrela da minha vida?

VOZ DE ANA Do veneninho que você trouxe na tua linguinha,
amor.

VOZ DE MULHER Ei, olha ali a moça da novela. Aquela que vai
entregar a carta.

VOZ DE
CRIANÇA Não é ela não, mãe ...

VOZ DE MULHER É sim, quer ver?

VOZ DE
PASSARINHO Os comanches se aproximam ... tchan, tchan,
tchan, tchan. Bete Davis, você está cercada.

LOCUTOR
RÁDIO CIDADE Como é que é rapaziada, agora com vocês a
melô

VOZ DE MULHER Berenice, é você ? Sabe que você faz tão bem o
papel de má que parece que é assim na vida
real?

VOZ DE ANA Ah, obrigada ...

VOZ DE MULHER Você me dá um autógrafo para o meu filho?

VOZ DE ANA (Já Bodeada) Se a senhora tiver papel e
caneta ...

VOZ DE MULHER Como? Você não tem papel e caneta pra dar
autógrafo?

VOZ DE ANA Não, a senhora não tem uma xícara de açúcar pra
adoçar meu limãozinho, que está meio amargo?

Risos, som da Rádio Cidade invadindo o papo, começa a tocar música tipo "Meu bem Meu Mal"

VOZ DE TUCA Oi, Nina, tudo legal?

VOZ DE NINA Legal ... (pausa, sobe música) Ainda essa música! Só que de tanto a gente ouvir na novela ficou insuportável ... televisão é foda ...

VOZ DE
PROFETA Ô Russo, manda uma caipirinha dupla! Vem cá,
como é que tá lá na Polônia? Ha, ha, ha tá
russo, hein Russo?

VOZ DE
ARNALDO Como é que é, Profeta? Acha que tá agradando é?
... (pausa) Mmmm, não acredito, é mesmo a deusa
Moreno, em pessoa?

VOZ DE ANA (Rindo) Oi, tudo bem?

VOZ DE TUCA Ana, Arnaldo. Arnaldo, Ana ...

VOZ DE
ARNALDO De saída?

VOZ DE ANA É, tenho que me mandar ... gravação, aquelas
coisas ...

VOZ DE
ARNALDO Coincidência, eu também ... Cheguei e tenho que
sair!

VOZ DE ANA É? ... por que?

VOZ DE
ARNALDO Pra me preparar pra jantar com você hoje à
noite ...

Risos de Ana. Os dois começam a surgir do meio da multidão andando em direção à calçada. Ana, retraída, ri muito e disfarça a timidez. Arnaldo gesticula, faz charme, ataca firme.

SEQÜÊNCIA 18 - APARTAMENTO DE ANA. INT

Abre em close de Yuri, que fala cheio de raiva.

YURI Eu odeio você, odeio! Você não presta!

Corta para Ana que reage espantada. Yuri continua em off.

YURI (OFF) Primeiro você destroi papai, agora quer
destruir toda a nossa família?! Você é uma

víbora da pior espécie, Berenice! Eu te odeio e vou te odiar até o fim dos meus dias!

Corta para Babita que lê as rubricas de um script.

BABITA (Lendo) Berenice ri, cinicamente ... (fazendo a risada) Ha Ha Ha ... a música sobe, aumentando o clima de tensão ... close da mão de Berenice esmagando a rosa vermelha que tem nas mãos.

Close da mão de Babita esmagando um sanduíche que está comendo, deixando cair ketchup no chão.

ANA A Berenice sou eu, Babita, olha a sujeita que você tá fazendo! Não precisam interpretar por favor, tá?

BABITA (Não dá a menor bola, continua lendo) Antonio Henrique anda de um lado para o outro, tentando segurar a raiva.

Yuri anda de um lado para outro, fazendo tudo o que Babita vai lendo.

BABITA Berenice continua com seu olhar cínico ... vai mãe, é você: "Tá nervoso, assim não dá!

ANA "Tá nervoso, Antonio Henrique?"

YURI Você ainda tem coragem de perguntar?

BABITA (Lendo) Antonio Henrique sente o sangue subir à cabeça, caminha lentamente até Berenice e cospe-lhe na cara.

Yuri caminha na direção da mãe, lentamente, armazenando saliva.

ANA (De dedo em riste) Se me cuspir na cara fica três meses sem mesada ... não se atreva nem a pensar na possibilidade, Yuri.

YURI (Depois de engolir a saliva) Ah, mãe! Você acha que eu?

ANA Eu te conheço, ó ... (bate na barriga) desde que você tava aqui, meu anjo ... você é um artista.

BABITA (Bem debochada) Filho de peixe ...

YURI Deixa de papo, lê aí, Babita.

BABITA (Procurando no texto) Cadê ... Ah, táqui ...
 Cospe na cara dela: Berenice dá outra risada
 cínica ... (Faz a risada) Ha Ha Ha! (Mudando de
 tom, suspense) De repente eles escutam passos
 do outro lado da porta (Faz "sonoplastia" dos
 passos) corta para a porta que é aberta
 subitamente por Raul.

Silêncio. Ana sabe que a sua personagem fala nesse momento, mas não consegue lembrar o texto.

ANA (AFLITA) Ai, meu Deus, como é que é?

BABITA (Lendo) Idiota! Você sempre chega na hora errada!

ANA Idiota! Você sempre chega na hora errada!

A campainha toca. Ana vai atender a porta.

BABITA Então vamo lá ... eles escutam passos do outro
 lado da porta (Repete "sonoplastia") corta para
 a porta que é aberta subitamente por Raul.

ANA (Abrindo a porta, mas ligada no texto) Idiota!
 Você sempre chega na hora errada!

Do outro lado da porta está Arnaldo, o paquera da seqüência anterior (e acho que também de alguma seqüência do bar, anterior), que fica com cara de tacho com aquelas duas garrafas debaixo dos braços.

ARNALDO O que que há? Não sou bem vindo?

ANA (Sem jeito) Ô ... não é nada disso, é que estou
 ensaiando ... gravação amanhã, meus filhos
 estão me ajudando, e essa é uma frase do texto,
 não é nada com você, entra.

Reação de Yuri e Babita que antipatizam com Arnaldo de cara.

ANA (Envergonhada com seus trajés caseiros) Tô tão desarrumada, não tava esperando ninguém...

ARNALDO Você não disse pra eu aparecer qualquer hora? Fiquei com vontade de te ver, aí eu vim. Pra mim qualquer hora é hora (olhando-a nos olhos, sedutor) quando vale a pena, é claro ...

Ana não sabe direito como agir, fica confusa.

Já Arnaldo não sente o menor constrangimento, tá em casa.

ARNALDO Trouxe um vinhozinho branco pra gente tomar, mas precisa dar um gelada, tá meio quente.

Ana pega as garrafas da mão dele e saca a cara fechada das crianças.

ANA (Imediatamente culpada) Eu não te apresentei meus filhos ... Yuri Babita esse é o Arnaldo, um amigo meu ...

Arnaldo passa a mão na cabeça de Yuri que não gosta dessas intimidades.

YURI Se me chamar de Yuri Gagarin xingo tua mãe e tua vó, falei?

ARNALDO (Que não se intimida) Falou ... (tira chocolate do bolso e oferece à Babita) trouxe pra você ...

BABITA (Virando as costas) Não, obrigado, chocolate me dá uma caganeira..!

Reação de Ana, passada.

YURI E papai disse que esculhamba os dentes ...

ARNALDO (Segurando a barra) Põe na geladeira, Ana, pelo menos meia hora ...

ANA Lógico ... claro ...

Ana some no interior da cozinha. Corte Descontínuo. Passagem de Tempo.

Abre no detalhe da rolha saindo do gargalo. Arnaldo manuseia o saca-rolha com maestria. Limpa a boca da garrafa com um guardanapo e serve dois copos, sozinho na sala.

Chega Ana, que deu uma ajeitada na aparência.

ARNALDO (Entregando copo à ela) Batom demorado!

ANA A verdade feminina é um fato ... (Brindando)

ARNALDO (Levantando o copo e olhando-a de alto a baixo)
É .. é um fato ... por isso inclusive, que mulher é tão fascinante ... (Olhando-a nos olhos) fascinante...! À nossa!

Bebem em silêncio. Arnaldo olha-a com intensidade, interesse, carinho e tesão. Ana sente e fica transtornada, com uma timidez de Annie Hall. Clima.

ARNALDO (Reabastecendo o copo dele) Tudo bem?

ANA (Sentindo-se corar) Tudo ... claro ... é que ... sei lá, eu ...

ARNALDO Você acha que eu fui precipitado em vir assim?

ANA Não, não ... eu

ARNALDO (Cortando) Mas eu sou precipitado mesmo, é uma coisa minha que aceito com o maior orgulho, até como dizia um grande filósofo das areias de Copacabana, quem não se desloca não recebe e quem pede tem preferência! Eu sou assim: vou à luta! (Olhando-a nos olhos) claro que quando vale a pena ...

ANA Um sujeito objetivo, né?

ARNALDO Totalmente! Gostei de você, tô interessado, pra que fazer número? Mas você pode me mandar embora, numa boa, eu vou. Inconveniente é a última coisa que eu desejo ser para você.

ANA Não é nada disso, Arnaldo, não quero que você vá embora ... pelo contrário ... realmente foi uma surpresa, eu não podia esperar, mas não

posso negar que me sinto até lisonjeada, faz bem pro meu ego, meu amor-próprio ...

ARNALDO Há quanto tempo você tá separada?

ANA Uns dois meses, dois meses e meio ... e se quer saber, você é o primeiro homem que vem na minha casa.

ARNALDO (Espantado) Você não saiu com ninguém em dois meses e meio??! Abstinência ou autopunição?

ANA Não, até que eu saí, dei uma transada, aquelas coisas, fim de noite e tal, mas realmente não é isso que é importante agora, minha cabeça tá tão em outras coisas...

ARNALDO Mas a cabeça não é desligada do corpo ...

ANA Éclaro ... (Não quer dar bandeira)

CORTA PARA:

Ponto de Vista de Yuri e Babita que espreitam o casal pela fresta de uma porta da cozinha, fecham a porta com ar de conspiradores.

YURI Não tô gostando do papo desse careta.

BABITA Não vou chamar ele de pai nem que me torturem! Nem morta!

YURI Cê acha que ela vai casar com um panaca desses?

BABITA Sei lá, a gente precisa fazer alguma coisa.

Yuri pega e gira a maçaneta cortando para:

Arnaldo faz um suave carinho com as costas da mão no rosto de Ana, que vai relaxando cada vez mais.

Arnaldo encosta seus lábios nos dela, meigo e furtivo. Ana fechando os olhos, languida.

Arnaldo põe a mão na coxa de Ana, de leve. (Ana deve estar de saia). Lentamente vai subindo com a mão por dentro da saia de Ana, que sente um prêmio de desejo percorrer-lhe todo o corpo.

Beijam-se finalmente. Daqueles beijos de cinema que ocupam toda a tela;

CORTA PARA:

Reação indignada das crianças que espreitam novamente pela fresta da porta da cozinha.

YURI Isso tá me cheirando à sexo...

BABITA Sexo?

YURI Vai dizer que não sabe o que é sexo?

BABITA (Não tenho muita certeza) Claro que eu sei!

CORTA PARA:

Arnaldo rodeia os lábios entreabertos de Ana com a ponta de sua língua;

ANA Vamos lá pra dentro?

ARNALDO Depois desse beijo (E beija-a).

Levantam-se. Câmera corrige até a porta da cozinha que se fecha silenciosamente.

CORTA PARA dentro da cozinha.

BABITA É aquele negócio de espermatozól, óvulos?

YURI Não é esprmatozól, sua burra, é espermatozóide!

BABITA Eu não quero outro irmão, não.

YURI Isso não tem grilo, ela toma pílula.

BABITA Pílula de que?

YURI Pílula de não fazer irmão (impaciente), cê faz cada pergunta!

CORTA PARA:

No quarto de Ana, Arnaldo agarra-a mais uma vez. Aperta-a com força em seus braços, ela se sente bem. Batem na porta. Ana olha para a porta sem saco.

ANA Que é?

YURI (OFF) Manhê, tô com fome.

ANA (Tentando segurar) Yuri, meu amor, você sabe onde fica a cozinha?

YURI (OFF) Que cozinha?

BABITA (OFF) Mãezinha tô com uma dor de barriga! Que que eu faço?

YURI (OFF) Faz cocô, ora!

Ana não agüenta, abre a porta e dá com as crianças que estão com a cara mais sonsa do mundo. Ana sai do quarto, fechando a porta na cara de Babita que já estava entrando no quarto. Arnaldo senta na cama, tirando os sapatos com uma expressão ligeiramente cansada, antevendo a dificuldade da transação.

CORTA PARA: Quarto das crianças. Ana fala séria. Babita e Yuri fingindo que não estão entendendo.

ANA Nós já conversamos sobre isso, sobre a possibilidade disso algum dia acontecer. É normal, eu sou uma mulher separada, e não tenho a mínima vocação para a solidão. (Encerrando) E se vocês quiserem conversar mais sobre o assunto, ótimo, eu vou adorar, mas amanhã! E não adianta nem tentarem que vocês não vão conseguir me tiranizar! Fui clara?

Babita dá de ombros e Yuri assobia olhando pro teto.

Ana vai para o seu quarto. Arnaldo chama-a para a cama.

ARNALDO (Carinhoso) Tudo bem?

ANA Sob controle ... aparentemente.

Recomeçam o clima do romance, reacendem o tesão, Ana se desvencilha da blusa. Pelas paredes ouvimos Yuri e Babita lendo o texto da novela.

YURI (OFF) Berenice dá outra risada cínica. A porta é aberta subitamente por Raul.

Arnaldo, que tenta não ouvir, desabotoa o sutiã de Ana.

BABITA (OFF) Idiota! Você sempre chega na hora errada!

Reação de Ana. Corta rápido para:

SEQUÊNCIA 19 - BAR ESPERANÇA (VERNISSAGE) - INTERIOR - NOITE

É a noite da já anunciada vernissage de Salvador, o arauto da "retro-arte". Bar Esperança em festa. Música alta, pessoas elegantemente vestidas contrastando com outras de jeans, Prepúcio e outros garçons passando por entre os presentes com bandejas de bebidas e canapés, pessoas que não se viam há muito tempo se cumprimentam efusivamente e falsamente - enfim, tudo o que caracteriza esse tipo de encontro artístico-social. Todo o beautiful people presente, ao lado de críticos de arte, loucos, desbundados, artistas-para-sempre-anônimos, etc. Nossos personagens principais vão chegando aos poucos. Embora seja uma vernissage não há nas paredes do bar Esperança. Apenas setas brancas penduradas como quadros, indicando uma direção. Excitada, uma granfina comenta com outra:

GRANFINA 1 Setas! Que bom gosto! Isso é pura arte Pop. Você conhece as setas do Andy Wharhol no Museu de Nova York?

Mas antes que a outra responda, Passarinho, que tudo ouvia, se intromete:

PASSARINHO Arte pop é catzo, ô babaca, essas setas tão só indicando a direção da exposição, idiota!

Reação das granfinas sem graça que começam a andar na direção das setas.

CORTA PARA Salvador, cercado de pessoas à sua volta, todos falando alto e de copo na mão, com ares inteligentes. Salvador está vestido com um terno branco, colete branco, camisa branca, sapato branco. Um cabeludo maricas aproxima-se dele:

CABELUDO (Abraçando-o) Genial! Genial, Salvador. E você está super chic de branco.

SALVADOR É que eu sou uma extensão dos meus quadros.

O cabeludo maricas dá um abraço sexy de aprovação na cintura de Salvador.

CORTA PARA uma panorâmica dos quadros de Salvador e só agora vemos que a exposição acontece no mictório do bar porque os quadros estão pendurados nos azulejos da parede e dentro de cada compartimento, acima da privada.

Os quadros são telas em branco, de tamanho variado, com o preço embaixo. Os menores custam 50.000,00 e os maiores 200.000,00. Em alguns está escrito ao lado vendido.

As pessoas andam pra lá e pra cá fazendo comentários.

Entra no mictório uma velhinha de aspecto bizarro, lembrando a Dona Benta do Sítio do Pica-Pau Amarelo, só que com um ar meio gaiato.

CORTA PARA Salvador, que no meio da roda em que está comenta:

SALVADOR Engraçado, parece que eu conheço essa senhora de algum lugar, mas não é possível. Eu devo estar louco ...

A velhinha vai olhando os quadros em branco atentamente, até que pára ao lado de uma gatona com ares existencialistas que está há horas olhando fixamente o maior deles. A velhinha pergunta:

VELHINHA Gosta?

GATONA (Laconicamente) Adoro.

VELHINHA É? ... Por que, hein?

GATONA Porque é uma discussão sobre o vazio, sobre o limbo, numa região onde não existe dor nem alegria, apenas a contemplação e o sentimento Zen de integração com um todo. É ao mesmo tempo primitivo e atômico, nascimento e morte, momento intermediário, susto e perplexidade ...

A velhinha tira um lenço da bolsa, enxuga a testa e afasta-se imediatamente e rapidamente da gatona estratosférica.

CORTA PARA Salvador que, depois de observar de novo a velhinha, reconhece-a e aí até ela correndo.

SALVADOR (Chegando nela e falando baixo pra disfarçar)
Cabelinho, que idéia é essa? Por que é que você tá com essa roupa maluca?

CABELINHO (No mesmo tom) Foi o único jeito de vir à tua festa. Cotinha hoje tá de ovo virado. Me trancou em casa e eu tive que subornar a empregada pra poder sair. É claro que ela vem aqui me procurar mas duvido que me reconheça ...

CORTA PARA Zeca e Nina que estão conversando num canto.

ZECA O Salvador é um cara-de-pau, mesmo - inventar essa exposição!

NINA Por que?

ZECA Pelo amor de Deus, Nina, você não está levando isso a sério. Isso tudo é só pra ele morrer de rir depois.

NINA Não sei, acho que na verdade ele quer dizer alguma coisa com isso ...

ZECA Não! Até você?!!

CORTA PARA dois caras também cochichando num canto:

CARA I Vai você primeiro, então ...

CARA II Rapaz, tô te dizendo, não tem nada, vamo lá que você vai ver ...

CARA I Sei lá se aquilo é uma escultura? Pode pegar mal...

CARA II Escultura o cacete, isso aqui é um banheiro, eu tô apertado e aquilo é um mijador de metal - e caguei pro mundo, quer ver só?

Cara II vai até o mijador, desvencilhando-se do Cara "I" que tenta impedi-lo. A gente vê ele de costas fazendo xixi, olhando em volta, vendo que não provocou reação nenhuma. Olha então para o Cara "I" faz sinal de "positivo" pra ele o Cara I vem correndo seguir seu exemplo. Ao vê-los, uma maluca comenta com seu namorado (Os dois com pinta de quem está viajando de ácido):

MALUCA Que barato! Um happening! Misturar os sucos vitais com a obra de arte! Esse Salvador é um gênio ...

NAMORADO (Dracão) Pode crer ...

CORTA PARA rodinha em torno de Salvador onde ele está explicando:

SALVADOR (Pedante) A idéia é lembrar às pessoas que existe um marco zero na arte. É lembrar o começo, o nada, a revolução do zero, ou seja, o momento de onde tudo parte. Acho que isso é uma obsessão em qualquer artista plástico...

TIETE QUE
ESTÁ EM

VOLTA Extraordinário, Salvador, se eu tivesse dinheiro levaria todos. Infelizmente só poderei ficar com um dos menores.

Salvador sorri indulgente.

Mas nesse instante, um senhor que estava de costas para a rodinha, não se contém, vira e fala, nervoso. Ele usa um óculos fundo de garrafa e tem tiques.

SENHOR Escuta aqui, ô Sr. Salvador. Fique sabendo que pra mim o senhor não é nem Salvador Daqui, nem Dalí nem de parte alguma. O senhor é um engodo, uma fraude e eu lamento ter que ouvir tanta asneira dessa gente burra que, coitados, apreciam isso que o senhor ousa chamar de arte! (Apoplética) Isso é um insulto à sensibilidade de um ser humano! Isso é um deboche! E foi muito boa idéia expor essa coisa num banheiro porque realmente é - com perdão às senhoras presentes - uma merda!

SALVADOR E quem é o senhor?

SENHOR Sou crítico de arte do Planeta Diário e ...

Cotinha irrompe pelo mictório adentro e Ana junto com Arnaldo vem atrás tentando segurá-la. Ela está transtornada, com cara de quem vai fazer um escândalo.

ANA Cotinha, por favor, calma ...

COTINHA (Aos gritos empurrando todo mundo, como quem procura) Cadê o Cabelinho? CABELINHO!!! Eu sei que tu tá aqui, desgraçado, aparece, infeliz!!!!

Ana tenta acalmá-la inutilmente. A essa altura todos pararam e Cotinha dá seu vexame em solo.

COTINHA Ele está escondido em algum lugar, esse miserável! Mas deixa estar que hoje eu vou me vingar.

Cabelinho vestido de velhinha, num canto, sua frio. Prepúcio ao seu lado, tentando escondê-lo.

COTINHA (Dá um grito) Aparece, CÃO!!! (Espera um tempo. Silêncio) Ah, é? Tá bem, foi você que pediu. (Cotinha começa a desabotoar a blusa que está vestindo, Ana interfere, ela continua) Não Ana, eu disse a ele que na próxima vez que ele viesse pra cá sem me avisar eu ia fazer um strip-tease. Vou fazer e acabou-se (E arranca a blusa)

A situação vai se descontraíndo. As pessoas começam a aplaudir Cotinha que agradece os aplausos e continua se despindo. Depois da blusa, a saia, depois o sutiã - alguém começa a cantar o "Homem do Brasil de Ouro" e Cotinha começa a agir como uma verdadeira "stripper". O show começa a esquentar e depois de alguns segundos o grande sucesso da noite é Cotinha.

Cabelinho, vestido de velha, sem poder fazer nada, sua frio e cutuca Prepúcio entredentes:

CABELINHO Faz alguma coisa, cretino! Ela vai me arruinar!!!

Prepúcio que está gostando do show e aplaudindo também, replica:

PREPÚCIO Deixa a morena dançar, Cabelo, tu também não é nenhuma flor que se cheire ... (E continua aplaudindo Cotinha).

CABELINHO Judas Escariotes, você me paga, filho da puta!

Salvador aproxima-se disfarçadamente de Cabelinho e dá-lhe uma bronca disfarçando.

SALVADOR Olha aqui, Cabelo, isso não vale! A vernissage é minha e quem dá o show é tua mulher?! Essa não! Dá um jeito dela parar senão ninguém mais compra quadro! ...

CABELINHO (Arrasado, enterrando a cabeça nas mãos) Não posso, não posso, se ela me vir assim me dá um tiro (e solução)

O crítico do Planeta Diário está agora conversando com um admirador de Salvador, explicando-lhe:

SENHOR Isto sim, é a verdadeira arte ... (Admirando o strip de Cotinha) É a Body Art (Fala aos gritos e puxa aplausos)

Alguém de porre grita lá de trás:

ALGUÉM Eu compro! Eu compro! Quanto custa esse quadro?

Frenessi geral. Cotinha, vendo o quanto está agradando, agora está mais glamurosa ainda.

CORTA PARA Ana que conversa com Arnaldo, num canto.

ANA Essa é demais! (Rindo) Arnaldo, a Cotinha - você pode não acreditar - mas é a mulher mais bem comportada e submissa que eu conheci na minha vida ...

ARNALDO (Rindo) É maravilhosa, ela! Genial! Nunca vi vingança mais engraçada na minha vida!

ANA Vamos sair daqui um pouco, meu amor? Tô sufocando no meio dessa multidão.

Ana puxa Arnaldo, saem do mictório do bar e vão para o salão levando seus copos. O salão está quase vazio, poucas pessoas nas mesas, e, numa delas, Zeca e Nina estão sentados. Ana vê de longe Nina se despedir de Zeca deixando-o sozinho na mesa. Ana desvia o olhar e se fixa em Arnaldo.

ANA (Brincando) E faça o favor de se comportar porque senão eu vou seguir o exemplo da Cotinha! Esse é o quinto chope que você toma!

ARNALDO Se você fizer um strip tease público eu vou ser o primeiro a aplaudir! (Faz um carinho no rosto de Ana)

ANA Sabe, você é uma experiência nova pra mim... Nunca transei com ninguém assim ... tão ... tão ... liberal. Também, tantos anos com uma pessoa só ... E o Zeca, não é que ele fosse propriamente um cara ciumento mas ...

ARNALDO (Sério) Eu não gosto dessa coisa de ciúme. O amor entre duas pessoas adultas só pode ser o encontro entre duas liberdades. Deus me livre de você deixar de transar com alguém por minha causa! Eu estou apaixonado por você e o teu prazer é o meu prazer também. Não quero que você se sinta amarrada a mim, porque também eu não estou amarrado a você. Acho que se a gente pensar e agir assim, o nosso relacionamento tem futuro.

ANA É ... claro ...

ARNALDO (Dando um beijinho em Ana) Meu amor, antes do quinto chope vou fazer pipi e já volto, tá?

Arnaldo se levanta, ambos sorriem.

CORTA PARA Zeca que de sua mesa viu que Ana está sozinha. Zeca vai até a entrada do bar e põe "stardust" com Willie Nelson. Volta e, já meio trôpego, vai até ela. Ela sente a aproximação e se prepara, na defensiva:

ANA (Ao vê-lo chegar - lacônica) Oi, Zeca.

ZECA (Ainda de pé, apoiado com as duas mãos na mesa dela) Ex-marido ainda tem algum direito?

ANA Nenhum, Zeca.

ZECA Mesmo assim eu não posso ficar quieto vendo você fazer besteira!

- ANA (Começando a se zangar) Como besteira, Zeca? Que história é essa?
- ZECA (Despejando) Ana, esse cara não é homem pra você. É um outro universo, outra cabeça, entende? É uma pessoa que não se liga a ninguém, tem mil mulheres ao mesmo tempo.
- ANA E quem é você agora? Irmã Paula? Você nunca foi disso, Zeca ...
- ZECA Ana, esse cara leu meia dúzia de livros de Reich e acha que é a Revolução Sexual personificada ... Ele não está namorando você, está namorando uma tese...
- ANA Zeca, não tô interessado na opinião que você tem dele ...
- ZECA Mas talvez esteja interessada em saber que ele é casado e parece que a mulher dele é genial.
- ANA (Levou um susto e está sem ação. Gagueja) Não ... não deve ser, Zeca, senão ele teria me falado. Ela é uma pessoa liberal, não tem porque esconder ... (Mas Ana não consegue disfarçar sua surpresa)
- ZECA Justamente, Ana, por ser liberal, ele acha que te contar isso é irrelevante. Aí um dia ele te apresenta à mulher - que - todo mundo diz, é uma pessoa legal e de quem ele nem sonha se separar. Eu tô só preparando o teu espírito.
- ANA Eu não quero que ninguém se separe por minha causa, Zeca e (começa a chorar enquanto fala) eu não quero que você NUNCA MAIS, mas NUNCA MAIS se aproxime de mim pra me ajudar, se você acha que isso é ajudar. Tem mais, eu mudei muito, você não me conhece mais, não sabe mais o que eu penso, o que eu sinto, muito menos o que eu espero de um relacionamento com um homem. (Indignada) Me deixa em paz, Zeca, me esquece e muito obrigada por ter estragado

minha noite!! (Ana levanta-se num repelão sai chorando em direção à porta.)

Arnaldo que estava cagando avista Ana sair correndo e alcança-a na porta do bar. Ela o abraça com força e ele lhe dá vários beijos, nos olhos, no pescoço, na boca, sem fazer perguntas mas solidário e carinhoso.

Zeca que observa tudo, sozinha, da mesa, sente-se pior ainda e percebe o fora que deu.

CORTA PARA Final da Seqüência 19.

Zeca, na fossa, bebe sozinho. Chega Passarinho sempre agressivo.

PASSARINHO Ah, sei, tás aí fazendo caras de intelectual fingindo que tem vida interior intensa, né? Vocês não passam de uma caganita humana que se vende pra televisão.

ZECA Poupa meu saco, Passarinho ... Eu já me despedi da tevê.

PASSARINHO Ah, sei, tás aí fazendo caras de intelectual independente fingindo que tem peito pra saltar fora do sistema, né? Não passas de um chefe de família burguesa e oportunista.

ZECA Eu me separei da minha mulher, Passarinho. Vê se me esquece, tá?

PASSARINHO Ah, sei, tás agora fazendo caras de intelectual liberado e homem vivido, aberto às novas experiências sexuais reichianas, né? Não passas de um machão latino, devasso, castrado e castrador.

ZECA Ô, Passarinho, te conheço há vinte e cinco anos. Se você é meu amigo me deixa em paz aqui com a minha biritá.

PASSARINHO Ah, sei, fazendo caras de intelectual com grandes problemas existenciais que aparecerão na sua própria peça de teatro, né? Sou teu amigo mas você continua sendo um bundão.

- ZECA (Explodindo) Ô Passarinho, poupa-me da tua amizade, tá? Poupa-me da sua amizade!!!
- PASSARINHO Ah, sei, fazendo caras de intelectual de geração perdida, fingindo que é agressivo e vingador, né? Seu Hemingway de merda!
- ZECA Que praga, você, Passarinho ... Eu tenho que sair daqui, sumir, desaparecer, não agüento mais! Vocês todos!
- PASSARINHO Ah, sei, fazendo agora caras de intelectual marginal e metido a ecologista, anarquista, fingindo de feminista, livre e selvagem, né?
- ZECA Porra, não há guarda chuva contra você, hein, Passarinho?!
- PASSARINHO Ah, sei, citando poema de João Cabral de Melo Neto pra posar de sensível e bem informado, né, ô babaca?!
- ZECA Já entendi. Só tem uma saída. Há anos você provoca isso. Vamos sair na porrada! (Pessoas em volta vendo a discussão e o desafio)
- PASSARINHO Ah, sei, posando de intelectual que toma resoluções dostoevskyanas e vitais, ô babaca?!
- ZECA Mas não vamos brigar aqui no bar, não. Aqui tem a turma do deixa-disso e separa a briga. Vamos num lugar deserto, sair na porrada firme, até um dos dois não agüentar mais levantar do chão. Vamos lá! Agora vamos lá! (Pessoas olham, não sabem se intervêm ou não, deixam-nos sair) (Zeca já empurrando Passarinho para fora do bar).
- PASSARINHO Ah, sei, fazendo caras de cowboy contido e valente que explode, né, ô babaca?!

SEQÜÊNCIA 19-A - RUAS E PRAIA - EXTERIOR - NOITE

Zeca andando firme e decidido, Passarinho atrás dele. Andam por várias ruas. Param. Olham-se desafiadores.

- ZECA Você também, poupe-me da sua amizade, cara ...
- IVAN (Ao espelho, encarando-se altivo) Você não quer mudar o mundo, quer é quebrar o brinquedo que nem uma criança barulhenta. Você está brigando com o seu pai.
- ZECA (Arrumando as coisas) Quem sabe de mim sou eu.
- IVAN Zeca, a verdadeira mudança só pode ser feita quando todas as forças vivas da nação se levantarem numa invencível frente única das oposições, percebe?
- ZECA Vocês não se emendam ...
- IVAN (Discursa para o espelho) Um dia todo o povo organizado derrubará as oligarquias e sentará vitorioso no lugar que lhe cabe.
- ZECA Não vai dar todo mundo ...
- IVAN (Ivan está no auge do arrebatamento) Olha-se fixamente ao espelho. Sua expressão vitoriosa vai cedendo até tornar-se uma cara de enfado, um rosto alquebrado. Ele se olha, depois abre a gaveta sob o espelho, pega uma pistola, aponta para a própria frente. Olha-se sério. Um tempo. Cara seríssimo, sentido. Dispara. Faz click! Ele guarda a pistola e segue fazendo a barba, quase alegre, como se nada tivesse acontecido.

Na sala, o tempo todo, o índio Donato toca a sua flauta num canto. Zeca escreve à máquina, desiste, joga fora os papéis. Zeca disca, telefona. Ana atende do outro lado.

- ANA Alô ... (Pausa) Alô! Fala quem é ô idiota! Fala!

Zeca querendo falar sem conseguir. Ela desliga. A televisão de Ivan está ligada e o índio Donato vê agora um filme de selva que está passando. Ele se interessa. Fica vidrado.

- ZECA Ele não pode ver selva que ataca-lhe o banzo ...

Zeca telefona de novo. Aparece Ana irritadíssima ouvindo

ANA Alô! Alô! (E desliga)

IVAN Se você é babaca o suficiente pra telefonar pra tua mulher porque então não fala com ela de uma vez?

ZECA Não liguei pra ela não ...

IVAN Claro que não ... Babaca ... Pedindo pinico ...

Entra Nina cheia de embrulhos.

IVAN O que é isso aí?

NINA Uma câmera de video-tape. Tudo em cima, Zeca?

ZECA (Desanimado) Tudo ...

NINA Qual é o grilo?

IVAN Ele está com saudade da mulherzinha e vacilando.

ZECA Vacilando está a sua mãe.

O índio Donato recomeça com a flauta.

IVAN Ai, não tenho saco pra folclore ingênuo!

ZECA (Sorrateiro, no telefone) - (Calado, ouvindo)

ANA Alô! Alô! Quem é, ô imbecil?!

ZECA (Disfarçando a voz) Você vai mesmo entregar aquela carta ô sua filha da puta?!

SEQUÊNCIA 21 - APTO DE ANA MORENO - INT. NOITE.

Ana está deitada na cama ao lado de Arnaldo. Clima trepada. Os dois se amam. O telefone toca e Arnaldo, com ódio, pula por cima de Ana e pega o telefone aos berros:

ARNALDO ALÔ!!! (Logo muda de fisionomia) desculpe ... é pra você ... (Entrega o telefone para Ana).

Arnaldo, visivelmente aborrecido, acende um cigarro. Ana pouco fala, responde monossilabicamente uns "sei, sei ...", mas aos poucos vai ficando séria. Arnaldo, com tesão, se impacienta.

ANA Tá legal, Ricardo, não precisa se desculpar ... tudo bem - fica pra outra! Tchau!

Ana desliga o telefone, arrasada.

ARNALDO O que é que houve?

ANA Era o Ricardo dizendo que o novo produtor da peça escolheu a Letícia Bueno pra fazer o papel que eu ia fazer ...

ARNALDO Ué ... mas não estava tudo certo? você não assinou contrato?

ANA Que contrato! Como sempre eu acredito nas pessoas e depois danço, claro!

ARNALDO (Se levantando e indo para a sala colocar um disco) Mas qual a razão, o Ricardo disse alguma coisa?

ANA ... que o novo produtor disse que precisava de uma estrela para garantir o retorno do investimento, como sempre!!! que eu sou muito boa atriz, sou muito conhecida, coisa e tal, mas que sem uma grande estrela ele tem medo de por a grana.

Arnaldo acabando de colocar o disco, e voltando para o quarto.

ARNALDO Mas o Arnaldo não escreveu o papel pra você?

ANA Escreveu, e daí? A grana fala mais alto! (Muda de tom) Me desespera essa idéia de que eu preciso ser estrela pra fazer uma peça boa, ou um bom filme!

ARNALDO (Sentado na cama, ao lado dela) E porque não ser uma estrela? Se quiser posso ser seu

empresário ... (Arnaldo abraça Ana, que tenta evitar. Na vitrola, Roberto Carlos começa a cantar - "ai, eu vim aqui amor, só pra me despedir ...)

ANA Não brinca, Arnaldo ... eu tô falando sério! Acho babaquice esse negócio de estrela ... e o pior é que eu avisei aos caras da TV que eu não ia renovar contrato por causa desta peça, pode?

Arnaldo não se contém, e avança sobre Ana. Ana a princípio reluta, mas depois se entrega. De repente ela saca a música que está tocando na vitrola e corre até a sala para desligar a vitrola. Volta para a cama, e se joga nos braços de Arnaldo.

SEQÜÊNCIA 22 - BAR. INT. NOITE

Bar com poucos fregueses, tipo 8 horas da noite. Numa das mesas estão Zeca, Yuri e Babita. As crianças jantam, felizes e excitadas por estarem no bar, acompanhadas do pai. Prepúcio está acabando de servir chope e guaraná. Babita fala:

BABITA O senhor vai ficar muito tempo?

ZECA Não sei ... um mês, dois talvez ... eu não estou pensando na volta ...

YURI Vai ganhar muita grana, pai?

ZECA Para de pensar em grana o tempo todo, menino ... É a tua mãe que anda enfiando isso na sua cabeça? (Muda de tom) Eu não vou por causa de dinheiro ... é um trabalho novo que me interessa; vou a lugares que eu nunca vi, trabalhando com gente que eu gosto, é isso! Estou a fim de mudar, começar tudo de novo ...

BABITA ... esquecer mamãe ... (sorri)

ZECA E quem te disse que eu ainda estou apaixonado pela tua mãe? (os dois olham para Zeca sem acreditar em suas palavras) é ... também é pra esquecer tua mãe ...

Galocha ao ver as duas crianças na mesa, encosta e já manda uma cascata.

GALOCHA Olha aí, tou vendendo carteira falsificada pra menor freqüentar os botecos, vai levar?

ZECA Se manda, Galocha!!

Galocha sai apregoando suas mercadorias.

GALOCHA Revistinha pornográfica - pílula anti-concepcional, olha aí, leva tudo na minha mão!

BABITA Pai, todo mundo que vem aqui é maluco?? ...

YURI É sim! ... Aqui, por exemplo, tem um maluco que põe nome maluco no filho!

ZECA (Indignado, para Babita) Quer dizer pro seu irmão, esse "geninho", que Yuri é o nome do primeiro cara que foi lá em cima olha a terra de longe? E sabe o que é que ele descobriu? Que a terra é azul!

YURI E daí? Isso é razão para alguém se chamar Yuri? Zeca vai responder mas não consegue. E vendo a inutilidade daquela conversa, volta a beber seu chope. Babita interrompe o silêncio:

BABITA Pai, posso pedir um favor?

ZECA O que?

BABITA Já que você vai viajar, não dá pra você adiantar logo a nossa mesada..??

Zeca vai brigar com a filha, mas desiste, vira-se e grita:

ZECA Prepúcio!!! A nota!

SEQÜÊNCIA 23 - APTO ANA MORENO - INT. NOITE

Ana e Arnaldo na cama, acabam de trepar. Clima de relaxamento. Ana se enrosca no corpo de Arnaldo, beijando-o. Carícias. Ana dengosa e se espreguiçando, acende a luz e fuma um cigarro. Arnaldo tenta uma outra

carícia, mas é docemente repelido por Ana. Tentativas, brincadeiras, etc.

ANA ... não Arnaldo, eu não quero mais ...

ARNALDO Só mais uma ... (Cara de pidão)

ANA (Um pouco irritada com a insistência) ... eu não quero mais Arnaldo ... tudo bem!!

Arnaldo se levanta para colocar a roupa. A campainha toca. Ana coloca um robe, e vai a sala abrir a porta.

ANA É o Zeca com as crianças ... (sai) Corte

Na sala, Ana abre a porta. Parada, está uma mulher de seus trinta e poucos anos, olhando Ana, fixamente. Ana se encabula e a mulher pergunta:

MULHER O Arnaldo está?

ANA (Sem entender muito) Quem quer falar com ele?

MULHER (De cabeça baixa, impassiva) Diz a ele que é a Lúcia ...

Nesse momento Arnaldo está chegando na sala, abotoando a camisa. Espanto com a presença da própria mulher. Ana saca, e arrasada, se encosta junto a um móvel. A mulher fala:

MULHER Desculpe Arnaldo ... eu tentei resolver sozinha mas não consegui ... o Beto não está bem ... crise de asma ... como eu estou sem carro; a essa hora ... vou precisar de você ...

Arnaldo com cara de panaca, fica sem ter o que dizer. Finalmente fala.

ARNALDO Claro... vamos lá ...

Arnaldo antes de sair, faz uma cara envergonhada, tipo "eu não tenho culpa" e fala

ARNALDO Desculpe, Ana ... (e sai junto com Lúcia)

Ana fica ali em silêncio, perplexa, constrangida, e sem forças. Doída.

SEQÜÊNCIA 24 - BAR - INT NOITE

O bar está agitado como sempre. Os personagens de sempre. Numa das mesas estão Cotinha e Cabelinho. Ela completamente nua e ele vestido de velhinha. Os dois se amam e conversam. Numa outra mesa estão Ana e Ivan Guerra. Ana está se lamentando.

ANA Crise braba, seu Ivan; crise braba!

IVAN Sentimental ou artística?

ANA Tudo!! Fim do casamento, fim da peça, fim do teatro, fim de caso ... eu estou num beco sem saída ...

IVAN Ótimo, bendita crise a sua! A gente só recomeça quando chega ao fim. (Carinhoso) está na hora de mudar, Ana - começa agora!

Ana acaricia a mão de Ivan, agradecendo o apoio. Bebe um gole e continua a falar:

ANA Claro, eu vou sair dessa ... (Muda de assunto) e o profeta que não chega ... eu tou louca pra ver esse cassete.

IVAN Está com saudade do Zeca?

ANA Claro que estou; eu gosto do Zeca - ele é pai dos meus filhos, e tá há um mês sem mandar notícias, eu tenho que estar curiosa...

IVAN Eles mandaram o cassete pra redação, o Profeta deve estar chegando ... (Muda de assunto) Eu gosto do Zeca. Meio porra-louca, mas eu gosto dele ... Está sempre explodindo, sempre em movimento; não se acomoda nunca!

ANA (Sentiu as palavras de Ivan) É ... eu acho - que puni o Zeca com muito rigor...

Nesse momento Arnaldo se aproxima da musa. Ana percebeu mas finge que não vê. Ivan continua falando.

IVAN Não ... você não conseguiu foi harmonizar as diferenças ... é difícil, Ana! As pessoas

exigem que o parceiro seja o modelo fiel daquilo que eles sonharam .. e depois se desiludem ... isso não existe! A tarefa mais difícil pra duas pessoas que se amam, é superar essa fantasia, viver o outro como ele é - harmonizar as diferenças, Ana!!! Corte.

Mesa de Cotinha e Cabelinho. Os dois continuam se namorando. Voz off do Ivan -

IVAN (OFF) Vê só o Cabelo e a Cotinha ... eles conseguiram harmonizar as diferenças ... estão felizes! (Rindo)

Ana sente as palavras de Ivan. Bebe um gole e olha para o relógio, impaciente. No balcão do bar, Prepúcio está acabando de arrumar o video-cassete. Passarinho (bêbado como sempre) passa cantando:

PASSARINHO "Afiei meu canivete
no capim barba do bode
faz tempo que nós não mete
faz tempo que nós não fode..."

PREPÚCIO Vai pra casa, seu Passarinho!

PASSARINHO Que casa ... quem tem casa é marimbondo, ô idiota!!

E segue feliz seu caminho. Na mesa de Ivan e Ana, Galocha acabou de sentar.

GALOCHA (Roubando uns salgadinhos) Licencinha, D. Ana vou descansar as pernas ... é uma batalha!!!
(Se refastelando)

IVAN Tem remédio pra dor de corno, Galocha?

GALOCHA (Respondendo de um salto) Não, mas vou lançar amanhã nesta birosca, a maior invenção do ano.

Os dois, rindo, se interessam. Galocha continua:

maletinha pra comunista fugir !!!
(Gargalhadas) É verdade! Dentro tem: escova de dentes, pasta, toalha, um pinico e o Capital! sabe como é né, a barra pode ficar pesada de

repente, é sempre bom a rapaziada ficar preparada, né?

A porta se abre e Galocha entra com a fita cassete na mão, gritando:

PROFETA "Tchan, tchan tchan tchan..."

Todos aplaudem. Profeta se encaminha para o balcão levando a fita. Preparativos para a exibição. Cadeiras são colocadas em volta do balcão. Tudo pronto, surge a imagem. No vídeo, surgem Zeca, Tuca e Valfrido. Estão num pedaço de floresta na margem de um rio. Junto com eles estão o Índio Donato e mais dois índios (aculturados) três homens e duas mulheres. Pelo aspecto, estão exaustos de uma longa marcha. Uns sentados, descansando, outros fumando um cigarro pra relaxar. Mosquitos incomodam bastante. Fadiga e suor. Zeca está com o microfone; no lado estão Tuca e Valfrido. Nina opera a câmera de V.T.

NINA Atenção ... gravando !! (OFF)

ZECA (Cansado, mas orgulhoso) Boletim nº 1 do Grupo ... (dar o nome do grupo) diretamente do interior do Estado de Mato-Grosso. Essa região tem o nome de Barra do Mateus e se estende por uma área de 150 mil km²: dentro desta área está a reserva dos índios Tupiripá.

agora Valfrido fala:

VALFRIDO E é pra lá que nós vamos!!! É lá que o grupo ... (Dá o nome do grupo) vai estreiar o seu próximo espetáculo - "BOLETINS BRASILEIROS". Pela primeira vez um grupo de artistas apresenta o seu trabalho numa aldeia de índios. (Vai se entusiasmando)

Zeca interfere:

ZECA É bom lembrar também, que o espetáculo é sobre os índios ... Tuca, apresenta as pessoas que estão conosco ...

TUCA (Pegando o microfone) Esse é o padre Achilles, da prelazia de São Mateus que vai nos acompanhar até a aldeia dos Tupiripás. Aquelas são duas religiosas que trabalham com padre

Achilles. O senhor tem alguma coisa a dizer a respeito da nossa proposta de trabalho, padre?

PADRE Não sei ainda ... é no mínimo curioso! O importante, é não usar o índio como objeto de uma sofisticação cultural ... (Zeca interrompe, apresentando outro homem)

ZECA ... este é o jornalista João de Castro, da Revista Careta de Cuiabá, que vai documentar pra sua revista o nosso trabalho ...

JORNALISTA O que o padre Achilles estava querendo dizer é que os índios Tupiripás é que devem ser os beneficiados - pelo trabalho de vocês. Quanto mais vocês divulgarem o drama dos Tupiripás, melhor pra eles. É preciso - que cada brasileiro conheça a tragédia das populações indígenas ... (o último homem interrompe)

HOMEM ... pra vocês terem uma idéia, a superfície total - dessa área é de 150 mil km², pois bem; foi vendida no cartório dessa região uma área de 200 mil km²!!! É o que nós chamamos de "superposição de títulos de propriedade"! Mas ela não podia ser vendida, ela pertence aos Tupiripás ... é importante divulgar isso! (Nina avisa que a fita está acabando)

ZECA Esse é o Dr. Angelo, advogado da Pastoral do Estado - que está assessorando o Padre Achilles e os índios Tupiripás - De Barra do Mateus, interior de Mato-Grosso - Boletim nº 1 do Grupo (Diz o nome do grupo) (Fala pra Nina) deixa eu dar um recadinho Ivan: pede ao Cabral, do Fantástico, pra ele usar esse material no programa, e pede ao ... "KYLIXCVRTPKOIUL" CPOIU...

A imagem desaparece. TV é desligada. Gargalhada geral no Esperança. Profeta fala:

PROFETA A Nina, como câmera-man é um número; se continuar assim - esse vai ser o último boletim!!! (Rindo)

IVAN (Com raiva) Bando de babacas!!! Não sabem que a luta - dos índios faz parte de uma luta maior: a luta pela mudança da sociedade! Enquanto não mudar o sistema, o problema do índio vai continuar...

ANA (Com raiva) Enquanto isso, eles vão se fudendo, né? Tu já gosta de um discurso, hein?

PREPÚCIO Cala a boca, Ivan! Você não consegue nem mudar a cueca, quanto mais mudar o sistema!

Passarinho que resmungava num canto, interfere:

PASSARINHO Pobres! Estão sempre falando de pobres! Eu tenho a solução pra acabar com a pobreza: basta encher o Maracanã de água, e jogar todos eles lá dentro ... acaba a pobreza!!!

Ivan sai enfurecido.

IVAN Eu vou embora ... o nível está muito baixo!

Os dois homens que estavam na mesa com D. Esperança, levantam e se despedem. Ana fica sozinha na mesa, observando Cotinha e Cabelinho. Depois de algum tempo, resolve ir até a mesa deles. Ana senta.

ANA Posso sentar? (Cotinha está dando mil beijos de agradecimento em Cabelinho) Estou atrapalhando?

COTINHA Claro que não ... senta! (para Cabelinho) Você é o melhor marido do mundo ...

CABELO Tudo bem, não precisa puxar meu saco...!

ANA O que é que houve?

COTINHA É que eu fui convidada para estrelar uma campanha publicitária pro Brasil inteiro: TV, jornal, revista, tudo, durante seis meses. Mas eu preciso aparecer nua, e o Cabelinho não queria deixar ...

CABELINHO No bar ainda vá lá, mas pro Brasil inteiro ... e ainda por cima propaganda de papel higiênico, pode? (Ana ri)

COTINHA O que é que tem? Vai ficar bonito ... eu, nua, coberta de papel higiênico que vai se desprendendo do meu corpo, com o vento, e o locutor falando - "MAGENTA uma brisa passando pelo seu corpo", - não é bonito?

CABELINHO É ... vai virar estrela ...

Ana sorri, admirada com o casal.

SEQÜÊNCIA 25 - ESCRITÓRIO DO CHEFÃO DA TV. INT. DIA

Ana Moreno entra flutuante na ante-sala do chefe da TV. Está lindíssima: cabelos soltos, boca e olhos maquiadíssimos, um vestido leve e decotado que cai sobre o corpo como um papel Magenta que Cotinha descrevia na cena anterior. Mal vê a secretária. Dirige-se para a porta do gabinete de Baby. O assinante tenta detê-la.

ASSISTENTE Ana! Você tinha marcado com ele? ... espera um pouquinho que ...

ANA (Impassível, como uma estrela) Pode deixar, não precisa avisar ...

Dirige-se para a porta de Baby e abre. (Corte)

Cara de surpresa de Baby que lia uns papéis por trás de sua mesa de acrílico. Vários monitores ligados. Escritório luxuosamente decorado. Ana está dramaticante parada à porta, pose de estrela que vai enfrentar o palco do Carnegie Hall. Pausa. Sorriso. Fecha a porta por trás dela.

BABY Ana Moreno! (Levanta-se em direção a Ana) Só mesmo você ... entrar aqui desse jeito (faz uma cara de gozação) Veio me trazer a famosa carta?

ANA (Dirigindo-se a ele com um ar muito casual) Pois é ... nada de muito dramático ..., só uma visitinha, a gente nunca se vê.

Ana caminha um pouco, reconhecendo o gabinete de Baby, tocando em uma estátua, uma planta, e joga-se no sofá, cruzando as pernas, com uma cara muito blasé.

Ana está acendendo um cigarro, com pose de Joan Crawford, é interrompida por Baby, que se levanta ao seu encontro.

BABY Ana ... será que você ainda não sabe que eu odeio fumaça de cigarro?

ANA (Representando e fazendo charme) Você não vai pedir a uma estrela que apague o cigarro, vai?

BABY (Rindo) Tá bem, hoje você pode, tá?

Ana solta uma baforada, bebe mais um gole de vodka, sustenta a pose e retoma o discurso.

ANA Baby, vocês ainda não perceberam, mas eu sou a estrela que vocês precisam. Sou uma puta atriz, tenho garra, por que não?

O telefone toca outra vez, Baby se inclina para atender por cima da mesa, Ana próxima a ele. Enquanto Baby fala, Ana começa a perceber que o cigarro virou um problema. A cinza está crescendo e ela não acha um cinzeiro. Esbarra em Baby, se enrola no fio de telefone procurando um cinzeiro em cima da mesa. Baby fala quase rosnando no telefone, "sei, sei", "Claro que não" "eu já disse que esta merda não vai pro ar desse jeito" enquanto acompanha as buscas de Ana, até que desliga o telefone, aperta o botão do interfone e berra para a secretária:

BABY Dona Matilde, arranja um cinzeiro para dona Ana. É. Um cin-zei-ro

Baby desliga o interfone, Ana dá um sorriso de charme, percebe a gaffe do cigarro, bebe um gole de vodka pra concertar e se engasga.

Baby já percebeu a jogada, ri, e tenta dissuadir Ana:

BABY Tá legal, Ana, já sucumbi ao teu charme ... (muda de tom). Olha, sou teu amigo há dez anos ... é impressão minha ou você veio aqui dar pra mim pra conseguir um papel na novela da oito? Não acredito, você não é disso!

Vai empurrando delicadamente em direção à porta, enquanto fala. Ela começa a cair do tipo. A secretária entra com o cinzeiro, ela se atrapalha mais ainda: agora é o copo, o cinzeiro, o cigarro e o carão de Baby.

BABY O papel nem está definido ainda, muita coisa vai mudar ... Olha, tou indo pra Nova York, na volta a gente conversa ...

Ana, já completamente desarmada, tenta negar.

ANA Olha, Baby, você tá trocando os canais ... eu nem de longe ...

BABY (Ainda levando Ana) Tá legal, eu me enganei ... a gente fala depois ... Ah, e o Zeca? (Ri) Diz pra ele que ele tem razão, nós somos loucos mesmo ... (Ri outra vez, segura Ana pelos ombros com um ar paternal) ... mas o lugar dele é aqui, ele pode voltar quando quiser.

Baby empurra Ana suavemente pela porta afora.

BABY Juízo, hein, menina.

Dá um tapinha carinhoso no rosto de Ana que esboça um sorriso sem graça.

SEQÜÊNCIA 26 - BAR - INTERIOR - NOITE

No interior do bar, lotado, começa a correr o boato e que o bar foi vendido e vai fechar. As pessoas não acreditam. Umas mais nervosas, outras céticas, outras tristes, outras bolando uma festa pro fechamento. E há uma turma que discute que providências tomar pro bar não fechar - liderando a turma está Ivan Guerra. Ana está presente junto com Galocha e Passarinho. Ivan, aos berros, faz um discurso:

IVAN Eu vou falar com o Albino ... deixa comigo ... ele vai conseguir do Governador o cancelamento da venda do Esperança! Esse bar é um patrimônio - cultural da cidade - não pode ser negociado como uma mercadoria qualquer!

Todos aplaudem Ivan. Delírio no bar. Ivan se empolga:

mais uma vez a cultura brasileira é ameaçada, -
companheiros ... é preciso dizer BASTA! ...

Nesse momento a porta do bar se abre, e entram Cabelinho e Cotinha. Ela vestida com um casaco de pele e ele, como sempre, com roupa de velha. Os dois estão molhados da chuva que cai lá fora. A platéia ao ver Cotinha vestida, grita em coro:

GALERA "TIRA - TIRA - TIRA"

Cotinha, ignorando os apelos da turma, se encaminha para mesa de Ivan, desfilando como uma estrela, seguida por Cabelinho orgulhoso. - Na mesa de Galocha está falando:

GALOCHA Nós fazemos uma barricada aí na porta, ninguém vai conseguir entrar ...

PASSARINHO Ótimo ... eu bebo todos os barris!

ANA Pois eu acho que devia fechar mesmo ... e devia fechar com uma tremenda festa!!!

Cotinha e Cabelinho sentam na mesa. Cumprimentos, abraços. Cotinha ao saber do fechamento do Esperança, protesta:

COTINHA Mas não podem fechar! A gravação do meu comercial foi toda bolada em cima do mictório do Esperança ... se ele acabar perde a graça!

Cabelinho consola Cotinha. Passarinho dá força a Ana.

PASSARINHO Eu também acho que uma festa é a melhor homenagem que a gente faz ao Esperança ...

A discussão esquentava. Ivan acusa todos de reacionários porque só pensam em festa e não defendem a cultura. Galocha propõe fazer um leilão da gravatinha borboleta do Prepúcio. A platéia continua pedindo para Cotinha tirar o casaco. Cotinha, dengosa, acena da sua mesa como uma estrela, recusando polidamente. O Profeta entra correndo no bar e se encaminha para a mesa de Ana. Senta ofegante e fala:

PROFETA Ana, chegou um telex no jornal dizendo que - houve uma confusão com o espetáculo do pessoal, - na tribo dos índios.

Nervosismo na mesa. Ana quer saber de mais detalhes: Profeta continua falando.

O pessoal da sucursal diz que as informações - são confusas ... falam também no desaparecimento do grupo de artistas ... o pessoal do telex vai telefonar pra cá, quando chegar mais notícias.

Silêncio e expectativa na mesa. Cotinha percebe e resolve desanuviar o ambiente. Sobe em cima da mesa, e gloriosamente, deixa cair o casaco de pele. A platéia aplaude, delirantemente, a nudez de Cotinha.

SEQÜÊNCIA 26-A - PRAIA - EXT - DIA

Esta seqüência é a continuação da seqüência anterior; como se a praia fosse uma extensão do bar. A discussão continua: fechamento do Esperança e desaparecimento do grupo de artistas. Enquanto os diálogos continuam em off, as imagens mostram: mulheres lindas, ginástica de velhos, cachorros fazendo xixi, tudo que - possa definir o cenário exótico da Montenegro. Som musical dos milhares de radinhos de pilha ligados na praia.

CORO DE VOZES OFF "A PRAIA - UNIDA - JAMAIS SERÁ VENCIDA!!!"

VOZ OFF de Ivan A luta pelo Esperança é a luta pelas liberdades democráticas!!!

VOZ DE ALGUÉM Cala a boca, babaca!

VOZ DE IVAN Babaca é a mãe!

Voz em off de uma mulher qualquer

Tira a mão daí, Ricardinho ... mamãe - tá olhando !!!

RICARDINHO (OFF) Deixa neném ... (Voz de tesão) a gente cobre com a toalha ... ninguém vai ver ...

MULHER Ai, Ricardinho ... ai... (gozando)

VOZ DE ANA Até agora, nada; nem a FAB e nem a FUNAI conseguiram localizar o grupo!

VOZ DE MULHER Mas uma semana é muito tempo, menina!

PASSARINHO (OFF) Vai ver... já morreram...

ANA (OFF) Vai a meda, Passarinho!!

IVAN (OFF) É isso mesmo, Ana! Eles são uns otários!
(Rindo) "O Exército Brancoleone da Cultura Brasileira!!!"

ANA (OFF) Deixa de ser escroto, Ivan; você sabe que deu certo ... a imprensa não fala de outra coisa ... os homis mandaram abrir inquérito pra apurar as denúncias ... Os Tupiripás viraram discussão nacional, claro que deu certo!!!

A discussão aumenta. Loucura geral. De repente, do meio daquela multidão, emerge um enorme arrote, como se apaziguasse os ânimos. A platéia delirando, aplaude.

SEQÜÊNCIA 27 - CASA DE ANA MORENO - INT. DIA

Na casa de Ana, uma equipe de TV faz uma entrevista com a atriz. Quem comanda é uma repórter. Quando a cena começa, a entrevista já está no meio. Ana está sentada num sofá tendo Yuri e Babita ao lado.

REPÓRTER Mais uma pergunta, Ana ... quem são as pessoas que fazem parte do grupo (Dá o nome do grupo)

ANA Nina Saraiva, Tuca Martins, Valfrido Salvador e o Zeca, que você e os tele-espectadores já conhecem ... Os quatro fundaram o grupo, e, - eles mesmos bolaram o espetáculo ...

REPÓRTER ... pra índio (!!??)

ANA E por que não? Eles achavam que, enquanto artistas, podiam realizar um trabalho que servisse à causa dos índios!

REPÓRTER (Virando-se para os espectadores) Pois eu acho que serviram ... o drama dos Tupiripás é manchete dos principais jornais do país, no dia de hoje. (Volta-se para Ana) Mas se não servir à causa indígena, pelo menos o sucesso do grupo está garantido! Fala-se que grandes empresas estão interessadas em ter o grupo sob contrato, é verdade isso?

ANA (Visivelmente aborrecida com a pergunta) Não sei ... ainda não tem nada certo! O importante é descobrir onde eles estão ... e eu aproveito e faço daqui um apelo às autoridades pra que não interrompam as buscas.

REPÓRTER (Virando-se para a Câmera e interrompendo - Ana) É isso aí minha gente ... dois meses depois continua o drama do desaparecimento do grupo (Dá o nome do grupo) !!! Bom dia e até amanhã ... dentro do nosso quadro no programa - ALÔ MULHER - Até lá!

SEQÜÊNCIA 28 - BAR - INTERIOR - NOITE

Bar Esperança enfeitado com bolas de gás. Batucada. Apitos. Gente com chapeuzinhos de papel na cabeça. Clima de festa e algazarra. Pessoas andando pra lá e pra cá. Uma enorme faixa com os dizeres: "O BAR ESPERANÇA NÃO FECHARÁ". Câmera desce e mostra no meio do zum-zum-zum, um agrupamento de mesas que lembra uma espécie de comitê eleitoral - com uma urna de lona pendurada na frente. Sentados atrás das mesas estão Cabelinho e Profeta. Os dois, agitados, mexem em papéis, dizem frases em voz alta, slogans que protestam contra o fechamento do bar. Saúdam Ivan que entra com Ana.

IVAN (Curioso) Como é que tá o movimento?

CABELINHO Acho que vamos vencer. A maioria já aderiu à resistência. Vão ter que demolir o bar com a gente aqui dentro!

Planos de pessoas recolhendo assinaturas. Uns assinam, outros não. Os que não assinam ridicularizam a tal resistência.

ANA Ivan, pelo amor de Deus, quer parar com essa palhaçada? Eu vou embora pra casa!

IVAN Fica aí, meu amor, sossega o facho! Eles não vão aparecer só porque você voltou pra casa.

ANA Mas eu tô nervosa. Não agüento essa confusão.

Entra Passarinho.

PASSARINHO É barricada, é? Faz com barril de chope que eu bebo ela todinha ...

Ivan se levanta da cadeira e brada:

IVAN Companheiros, estamos aqui para mais uma manifestação de protesto contra a prepotência! O fechamento do Bar Esperança é um ato arbitrário, contra as liberdades democráticas e contra a mais pura tradição do povo brasileiro!

Cabelinho e Profeta puxam aplausos e a multidão dentro do bar dá urros, alguns vão, zoeira geral. Ana, desanimada, senta-se numa mesa próxima. Galocha passa apregoando:

GALOCHA Senhoras e senhores, não percam essa oportunidade! São os últimos bilhetes para a rifa da gravata borboleta do Prepúcio. Por quinhentas pratas qualquer um pode ser o feliz proprietário dessa raridade! (E exhibe a gravata borboleta toda enebada de Prepúcio)

Ana acha graça, abre a bolsa pra tirar o dinheiro enquanto Galocha sai atropelando as pessoas com sua pechincha.

Prepúcio aproxima-se de Ana.

PREPÚCIO Sinto ter que desalojá-la, senhorita, mas preciso dessa mesa.

Prepúcio arrasta a mesa para o centro do bar onde, ligando várias mesas, ele está fazendo um enorme "L" em cujo centro está um bolo iluminado para uma espécie de "Ultima Ceia" para os habitués do bar. O ti-ti-ti continua a mil. Todas as ações se desenrolam ao mesmo tempo: o comitê contra o fechamento do bar continua seus discursos, Galocha continua vendendo rifas, Prepúcio arrumando mesas etc.

Cotinha adentra o recinto ruidosamente.

COTINHA Povo do Esperança! Cheguei! E tenho o prazer de apresentar-lhes meu último show!

Cotinha sobe na grande mesa em forma de L e começa a tirar a blusa. A multidão aplaude freneticamente. Prepúcio vai até a vitrola rapidamente e coloca um disco de mambo tipo Perez Prado. Cabelinho vai até lá e pára o disco. Todo mundo vaia.

CABELINHO Cotinha, meu bem, por favor, hoje não, tá?

COTINHA (Excitada, de cima da mesa) O Esperança vai fechar? Pois hoje eu também vou fechar... e com chave de ouro!

Mas Cabelinho não deixa, começam a discutir, o pessoal em volta se mete, confusão.

Cabelinho arrasado, pede a Prepúcio.

CABELINHO Dos Deuses, me arranja um coquetel nocaute.

Corta para Ana que de sua cadeira observa, quieta, aquela confusão toda. Ana olha o bar e toda aquela gente com ternura, com nostalgia. O som vai sumindo. Só vemos as imagens das pessoas excitadas, o corre-corre, milhões de coisas acontecendo, mas em som. É o ponto de vista de Ana. A câmera olha através do olhar de Ana. E esta cena vai se fundindo com cenas antigas do bar. Ana tem os seguintes flashes:

(SEQ. 1) Quando Zeca a observa Zeca de longe, manda-lhe um beijo e sussurra: "Eu te amo".

Galocha vendendo "Discret" na porta do banheiro das mulheres.

(SEQ. 9) Quando Nina lhe pergunta: "Continua torturando o Brasil, Ana, por causa daquela famigerada carta?"

(SEQ. 1) Quando ela e Tuca caminham entre as mesas segurando seus copos de chope e ela pergunta: "Espetáculo pra índio?"

(SEQ. 9) Quando ela diz: "Olha, Zeca, eu vou me embora. Vou pra casa, minha casa. Você, por favor, arrume um outro lugar pra dormir, tá legal? Pra mim chega!

Passarinho, de porre, puxa um samba canção: "Aço frio de um punhal foi teu adeus pra mim..."

(SEQ. 19) Quando Cotinha faz seu primeiro strip-tease. Quando Zeca diz a ela que Arnaldo é casado.

De repente Ana acorda de seu devaneio com um grito de Galocha.

GALOCHA Atenção, rapaziada, vai rodar a rifa (Ele fala de cima da mesa em "L" que de repente virou um palanque pra quem quiser se manifestar - e descobre, num passe de mágica aquela gaiola redonda de metal, cheia de bolinhas numeradas. Dá várias rodadas enérgicas. Suspense. Abre a janelinha. Cai uma bolinha. Ela via olhar mas alguém lá de atrás grita): BINGO!!!

É Zeca que entra, seguido por Tuca e Salvador. Estão num estado deplorável. Sujos, com roupas maltrapilhas, descabelados, barba crescida, picados de mosquitos. Mas sua expressão é de enorme felicidade. Salvador tem um tucano no ombro.

TODOS Zeca! Salvador! Tuca! O que que houve! Não é possível (etc, etc)

Todos correm para abraça-lo. Os quatro são cercados e carregados nos ombros da multidão. Aplausos, beijos, batucada, assovios etc.

Ana, surpresa, emocionada, fica indecisa se deve correr até lá ou não. Acaba se decidindo: vai correndo abraçar Zeca mas não consegue porque ele sumiu na avalanche de abraços. Ela fica meio perdida tentando chegar lá, rindo, feliz, até que avista o Tuca. Abraça-o, beija-o, depois beija Salvador, os três se abraçam ao mesmo tempo, embolados, caem por cima das cadeiras etc. Prepúcio já foi pagar uma super rodada de chope e está trazendo os copos. Gritaria. Cunfusão. Zeca conseguiu sentar a duras penas no centro da mesa em "L". Todo mundo senta em volta para ficar perto dele. E quando chegam os chopos faz-se um brinde entre todos que lembra a imagem da Última Ceia. Galocha bate uma foto Polaroid.

Passarinho, totalmente de porre, vira-se para Zeca e diz:

PASSARINHO Já lhe vi em algum lugar, não sei se numa carranca de chafariz ou num cabo de guarda-chuva!

D. ESPERANÇA (Para Salvador) Cadê a Nina?

SALVADOR Ficou por lá. (Todos riem)

TUCA Ela é maluca mesmo.

CORTA PARA Zeca e Ivan que começam uma conversa. As pessoas vão se dispersando pelo bar. Tuca e Salvador vão sentando em outros lugares pra contar suas histórias. Salvador exhibe seu tucano orgulhosamente.

IVAN Olha, não vou discutir contigo. Você é meu amigo, eu achei que você tinha morrido, você não morreu, eu tô feliz por isso, então vamos beber! (Levanta seu copo de chope para Zeca, fazendo um brinde).

ZECA Nem tem muito o que contar. A barra pesou lá com o negócio de uma cabana ter pegado fogo e a gente teve que se picar. Aí nos embrenhamos pela floresta e de repente a gente se perdeu. Mas graças a Deus e o pessoal da FUNAI recebeu um aviso por um rádio amador e acabou um avião da FAB encontrando a gente. Mas até a gente saber disso foi foda.

IVAN Águas passadas, companheiro. E eu prometo que ainda deixo você morar na minha casa se você prometer que nunca mais vai sair daqui pra fazer outra besteira dessas.

ZECA (Olhando sério pra Ivan) Ivan, eu gostaria que você soubesse que eu não me arrependo absolutamente de ter ido. Ao contrário, me sinto muito melhor agora. Saí desse espacinho restrito em que a vida da gente circula. Me sinto mais vivo, pode crer. Por que é que isso te ameaça? Porque é que ninguém aqui quer correr risco? E mesmo que a gente tivesse feito um papelão, o que é que tem? Pelo menos a gente deu assunto pra vocês conversarem, pelo menos agitou a cabeça de vocês. É muito fácil ridicularizar quem arrisca uma experiência nova quando a gente fica parado, bundão, no mesmo lugar.

IVAN Ué, então se foi essa maravilha, por que é que você não ficou lá?

ZECA Não seja simplista, Ivan. Foi legal, e tudo. Mas meu lugar não é só lá. (Seu olhar cruza com o de Ana) E ter ido serviu inclusive pra eu ver que posso ser mais útil aqui. Mas foi lá que eu entendi isso direito, sacou?

Nesse instante chega Tomás, o sub-chefe da televisão. Tomás está simpático (ao contrário das outras vezes em que apareceu). Salvador

aproxima-se curioso quando o vê chegar na mesa de Zeca. Ana continua observando.

TOMÁS Ivan, dá cá um abraço, ô bichão! Folgo em vê-lo são e salvo!

Espanto de Zeca.

TOMÁS Soube que você chegou e vim correndo te dar as boas-vindas e te fazer uma proposta. Quer ouvir sentado ou vai ficar de pé?

ZECA Por que?

Passarinho e Ivan, atentos, têm um ar de deboche. Ana continua observando, Salvador também.

TOMÁS O Baby teve uma idéia genial. Ele quer transformar a aventura de vocês numa série pra televisão tipo "Dramática Aventura de Artistas Perdidos na Selva"! Não é legal?! Vocês voltariam lá, fariam o mesmo espetáculo e depois se perderiam em meio aos perigos da Amazônia!

ZECA Pra mim não dá, Tomás.

TOMÁS Vamos esquecer os rancores, Zeca ... É legal pra emissora e pro teu grupo!

ZECA Aí é que está. Nós não somos um grupo. Cada um tem sua cabeça, sua vida. Pra mim não dá. Pergunta pros outros, pode ser que eles topem...

TOMÁS Nem pensar, tem que ter você. A gente sabe que a iniciativa foi tua.

ZECA Engano seu, tudo partiu da Nina que ficou por lá.

IVAN (Completando) E que não voltou porque deve estar com vergonha de encarar a gente depois de ter feito essa cagada toda.

TOMÁS Mas afinal, Zeca, qual é o grilo?

ZECA Não tem grilo, Tomás. É que esse trabalho pra mim já acabou. Eu não tô a fim de reviver essa experiência. Ela já me serviu demais e foi boa paca pra minha cabeça. A tua idéia pode ser até boa - não vou julgar - mas tô mais a fim de fazer uma coisa nova. (para Tuca que está ao lado) Você tá a fim, Tuca?

TUCA Não, obrigado. Quem gosta de passado é museu. (E beija, orgulhoso, uma gatinha com quem está enroscado).

Salvador se intromete.

SALVADOR Aqui, Tomás, vamos levar um papo?

TOMÁS Sobre?

SALVADOR Vem cá (Puxa Tomás) Eu ouvi esse teu papo com o Zeca. É o seguinte... Eu tô interessado.

E vão andando.

IVAN Bravo! Vou te fazer uma proposta bem mais interessante do que a do Tomás. Olha, tamos fazendo uma frente de resistência contra o fechamento do Esperança. Já temos mais de mil assinaturas e pretendemos ficar aqui em vigília ...

ZECA E daí que tão fechando o Esperança? Ótimo! Deixa fechar. Isso aqui já deu o que tinha que dar. Agora vai começar outra história que a gente não sabe qual é, mas que tem que começar, Ivan. Acho ótimo que feche. Todos nós precisamos mudar. Agitar. Deixa chover, ôôô deixa a chuva molhar ... (e sai dançando).

CORTA PARA Ana que ouviu a conversa entre Zeca e Ivan e agora olha para Zeca enternecida. Pensa um pouco e num repelão levanta-se e vai até ele. Senta-se ao lado dele que está conversando com Ivan e o Profeta. Quando ela chega os dois e o resto das pessoas em volta vão se retirando discretamente.

ANA Estou feliz por você ter chegado.

ZECA Será? (Novelesco) Com um marido morto você poderia reconstruir sua vida ao lado do homem que ama ...

ANA Brincadeira de mau gosto, Zeca. Afinal você é o pai dos meus filhos. Não quero que eles sejam órfãos, nunca.

ZECA Falar nisso como é que eles estão?

ANA Umaz pestes como sempre.

Zeca sorri.

ZECA Já tão chamando seu namorado de pai?

ANA Não tenho mais namorado...

ZECA La donna è mobile ...

ANA Não, não é isso não. É que eu meio desaprendi a namorar, tantos anos com você ... e essas amizades coloridas ... Não sei ... Na verdade, perdi o interesse. Não era a pessoa exata pra mim.

ANA (Cuidadosa) E a Nina?

ZECA Casou com um cacique (e ri).

ANA (Também rindo) Mentira!

ZECA Verdade. Mas não é bem assim, claro. O negócio é que pra você fazer alguma coisa pelos caras tem é que ficar lá mesmo. Acompanhar a vida deles. É como fazem os padres que estão lá, fazendo um trabalho genial. E além disso ela ficou paradona no cacique, isto é, juntou o útil ao agradável."

Pausa. Os dois estão nessa "brincadeira" de amigos mas o clima vai ficando constrangedor. Os dois se olham, os olhares se encontram, riem, baixam a cabeça etc.

ANA E ZECA Eu queria ... (Acham graça porque falam ao mesmo tempo. Riem)

ANA Fala!

ZECA Não, fala você!

ANA É ... sabe o que é? ... Bom ... Ih, andei fazendo cada besteira que você nem imagina ...

ZECA Imagino sim. (Disfarçando) Por falar nisso, você já entregou aquela carta, Berenice?

ANA (Rindo) Entreguei! Entreguei! Graças a Deus, tirei mil toneladas das minhas costas. Ufa, foi um alívio.

ZECA E agora?

ANA Não sei. (Pausa) E você?

ZECA Também não sei.

ANA Pois é, pena que o trabalho não deu certo.

ZECA Não - deu certo sim! Ou melhor, não é pra dar certo.

ANA (Rindo) Quer dizer que continuas o mesmo ...

ZECA É que a gente raciocina em termos de uma coisa ou outra. É melhor raciocinar em termos de uma coisa e outra, ou seja, as coisas se somam, não se excluem. Tem que ter lugar pra erro e pra acerto. Se o que a gente faz é radical, pode ser bom porque as pessoas discutem o nosso radicalismo e assim elas mudam um pouco também. As pessoas discutem: "Ele tá errado mas eu também tô. Ela radicalizou demais mas eu tô parado demais" - Então não tem esse negócio de "dar certo". Não tem esse negócio de certo e errado. É tudo essa confusão toda mesmo. Ih, tô querendo ser inteligente demais. Vamos mudar de assunto?

ANA (Pegando a mão de Zeca) Eu sou muito boba, Zeca?

ZECA (Rindo, apertando a mão dela) Um tanto ao quanto ...

ANA Sabe qual é a impressão que eu tenho? De que você estacionou o carro na calçada e eu em vez de te cobrar uma multa te condenei à cadeira elétrica.

CORTA PARA Ivan que comenta com Cabelinho a reconciliação apontando para os dois. Lá no fundo do bar alguém de porre começa a puxa a música "Bandeira Branca" já num começo de carnaval. Zeca e Ana ouvem, riem enternecidos. A música continua crescendo, vai virando um cordão no bar. O cordão se aproxima da mesa deles: "Bandeira Branca, amor/Não posso mais/Pela saudade que me invade eu peço paz/Saudade mal de amor, de amor/Saudade dor que dó demais/Vem meu amor/Bandeira Branca eu peço paz..." Eles se olhando nos olhos ignoram as pessoas em volta que já cercaram a mesa. Ele diz:

ZECA Me dá um beijo?

ANA É, acho que um beijo vai bem.

Ana dá-lhe um beijo curto. Olham-se de novo. Abraçam-se, dão um longo beijo. O cordão de "Bandeira Branca" vai levando-os junto. Eles saem abraçados, agora também cantando. Nesse cordão vão saindo todas as pessoas do bar.

CORTA PARA o lado de fora - cada pessoa que vem saindo é fotografada pelo Galocha. (Isso pode dar um efeito de stop motion na tela apresentando os nomes dos atores e cada um que vai aparecendo). Quando já estão todos na rua cantando

CORTA PARA o interior do bar vazio e silencioso. Essa imagem de silêncio será alterada com a cena ruidosa da rua numa montagem intermitente. Lá fora as pessoas andando pela rua e ainda cantando vão mostrando os souvenirs do bar que cada um descolou: Ana ficou com o disco do Willie Nelson, Ivan com um cinzeiro enorme, o Passarinho ganhou a gravata borboleta do Prepúcio, Cotinha enverga uma faixa onde se lê "Vênus do Esperança", o Profeta com uma válvula de puxar descarga, Tuca com um quadro etc (coisas que caracterizam o bar). De repente a multidão avista um outro bar que se chama: "Continuação - O Primeiro que Abre" - pois o dia está nascendo. A maioria entra nele, outros se dispersam pela rua e o Galocha está perguntando a todo mundo se quer comprar o cartão que ele tem na mão. Ninguém dá bola pra ele, até que ele se decide:

GALOCHA

Bom, se ninguém quer comprar...

E joga o cartão pra cima. A câmera acompanha o vôo do cartão que numa trucagem vai se fixar no meio da tela. Nele está escrito a palavra FIM.

.....